

ELETROPAULO APRESENTOU LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 340,0 MILHÕES E EBITDA DE R\$ 605,2 MILHÕES NO 2T07

Comentários do Sr. Alexandre Innecco – Diretor Vice-Presidente e Relações com Investidores

A Eletropaulo apurou lucro líquido de R\$ 340,0 milhões no 2T07, 68,3% superior ao lucro líquido do 2T06 de R\$ 201,9 milhões. O EBITDA ajustado somou R\$ 789,2 milhões, com uma margem de 43,5%.

Conforme a estratégia de melhoria do perfil do endividamento, a Eletropaulo em maio de 2007 renegociou os termos e condições do empréstimo sindicalizado (CCBs), reduzindo o custo médio de CDI+1,82% para CDI+1,20% e alongando o prazo de 6 para 8 anos. Como fruto da forte geração de caixa no 2T07 a dívida líquida da Companhia teve redução de 30%. O melhor desempenho financeiro e operacional da Companhia foi reconhecido por meio da elevação do rating doméstico de A- para A pela S&P em abril de 2007.

Em 03 de julho de 2007 a ANEEL aprovou a Revisão Tarifária da Companhia em -8,43%, com impacto médio de redução de receita em 11,83%.

Em 10 de agosto de 2007 o Conselho de Administração aprovou a distribuição de dividendos intermediários referentes aos lucros acumulados até junho de 2007 no valor de R\$ 487,8 milhões, a serem pagos em 03 de setembro de 2007.



Aumento de 9,2% na Receita Operacional Líquida



Aumento de 15,6% no EBITDA



Aumento de 68,3% no Lucro Líquido



Redução de 30,0% na dívida consolidada líquida



Distribuição de 95% dos Lucros Acumulados no 1S07

CONTROLADORA - R\$ milhões	2T07	2T06	V (%)
Receita Líquida	1.813,7	1.709,9	6,1%
Desp. Oper.	1.288,7	1.264,3	1,9%
EBITDA	605,2	523,3	15,6%
EBITDA ajustado	789,2	671,2	17,6%
Lucro/Prej. Líq	340,0	201,9	68,3%
Investimentos (Capex)	105,5	91,9	14,9%
Margem EBITDA	33,4%	30,6%	
Margem EBITDA Ajustado	43,5%	39,3%	
Lucro Líq/PL	17,0%	N.A.	
CONSOLIDADO	2T07	2T06	V (%)
Dívida Líquida (R\$ milhões)	2.978,9	4.255,9	-30,0%
Dívida Líq / PL (vezes)	0,8 x	2 x	
Div Líq / EBITDA Ajustado (vezes)	1,2 x	1,8 x	
EBITDA Ajustado / Desp Fin Consolidada (vezes)	5,6 x	3,1 x	
DADOS OPERACIONAIS	2T07	2T06	V (%)
Mercado (GWh)	8.186,0	7.924,4	3,3%
Tarifa Méd. (R\$/GWh)*	284,7	279,1	2,0%
Empregados	4.336	4.379	-1,0%
Consumidor/ Empregado	1.281	1.231	4,1%

* Tarifa Média líquida de ECE e EAEE

São Paulo, 13 de agosto de 2007 – A Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A. (Bovespa: ELPL3, ELPL5 e ELPL6; OTC: EPUMY e ELPSY), maior empresa de distribuição de energia elétrica da América Latina, anunciou hoje os resultados referentes ao segundo trimestre de 2007. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto se estiverem indicados de outra forma, são apresentadas com base **em números da controladora e em milhares de reais**, conforme a Legislação Societária.

Ratings – Fitch e S&P



Última atualização: 16/04/2007

ELPL6 (09/08/2007): 123,21

VALOR DE MERCADO: R\$ 5.154,6 milhões

VALOR DE MERCADO: US\$ 2.685,9 milhões

CONTATOS:

Clarice Assis - Diretora de Relações com Investidores - clarice.assis@aes.com Tel: (11) 2195-2229

Bruno Pascon - Analista de Relações com Investidores - bruno.pascon@aes.com Tel: (11) 2195-2344

Pedro Sauma - Analista de Relações com Investidores - pedro.sauma@aes.com Tel: (11) 2195-2289

www.eletropaulo.com.br/ri ri.eletropaulo@aes.com

DESTAQUES DO TRIMESTRE

- ↑ O consumo total na área de concessão da Eletropaulo foi de 10.064,4 GWh no 2T07, volume 5,1% superior ao do 2T06.
- ↑ A Receita Líquida de R\$ 1.813,7 milhões no 2T07 foi 6,1% superior à do 2T06, principalmente em função da aplicação do reajuste tarifário médio de 11,45%, bem como da evolução do consumo total.
- ↑ Aumento de 1,9% nas Despesas Operacionais no 2T07 em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente devido à constituição de provisões operacionais extraordinárias, no montante total de R\$ 30,0 milhões. Veja página 10.
- ↑ O EBITDA Ajustado apresentou um aumento de 17,6% em relação ao 2T06, totalizando R\$ 789,2 milhões. O incremento deveu-se principalmente ao aumento de 6,1% da receita líquida. Veja página 13.
- ↑ O Resultado Financeiro Consolidado no 2T07 foi uma receita de R\$ 34,4 milhões, comparado a uma despesa de R\$ 126,1 milhões no 2T06 e reflete a atualização monetária dos depósitos judiciais da Companhia, combinada à redução do custo médio da dívida e à apreciação do Real em 11% nos últimos 12 meses. Veja página 14.
- ↑ O Lucro Líquido no 2T07 totalizou R\$ 340,0 milhões, comparado a um lucro líquido de R\$ 201,9 milhões no 2T06. A margem líquida no 2T07 foi de 18,7%, enquanto no mesmo trimestre do ano anterior era de 11,8%. Veja página 15.
- ↑ A Companhia divulgou aos seus acionistas e investidores que o Conselho de Administração, em reunião realizada em 29 de junho, aprovou a eleição de Britaldo Pedrosa Soares para o cargo de Diretor Presidente da Companhia e a eleição de Alexandre César Innecco para o cargo de Diretor Vice-Presidente e Relações com Investidores.
- ↑ PIS e Cofins: conforme fato relevante publicado dia 2 de julho, a Companhia recebeu em caráter de reembolso, os valores que foram pagos a maior para a geradora AES Tietê, em função da aplicação do regime não-cumulativo (9,25%), decorrentes dos contratos de compra e venda de energia com a Companhia. O montante recebido entre contrato inicial e bilateral totaliza R\$ 192,8 milhões.
- ↓ Reavaliação de Ativos: Em 31 de julho foi aprovado em AGE o Laudo de Reavaliação de ativos da Eletropaulo, cujos impactos contábeis foram:
 - Aumento de R\$ 1,5 bilhão do Ativo Imobilizado da Companhia, em contrapartida ao aumento de R\$ 1,1 bilhão de Reserva de Reavaliação no Patrimônio Líquido e Imposto de Renda Diferido (Passivo) de R\$ 0,4 bilhão.

Em termos de resultado, o impacto da reavaliação de ativos é um aumento da despesa de depreciação de aproximadamente R\$ 33,6 milhões por ano. Contudo, não há impacto na distribuição de dividendos, pois esta despesa adicional de depreciação é adicionada ao lucro líquido para fins de distribuição de dividendos, segundo normas contábeis brasileiras.

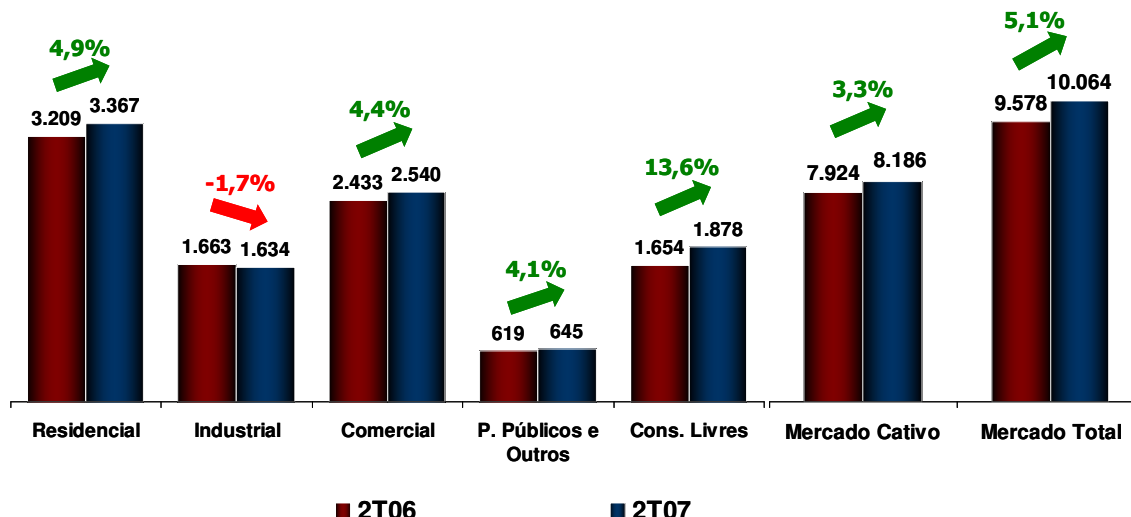
Eventos Subseqüentes:

- ↓ Em 03 de julho, a ANEEL autorizou um índice médio de revisão tarifária de -8,43% à Eletropaulo, aplicável em sua tarifa a partir de 04 de julho de 2007. Na mesma data, foi estabelecido preliminarmente o Fator Xe de -2,4158%, que será aplicado somente a partir do reajuste tarifário de 2008.
- ↑ Dividendos: Em 10 de agosto de 2007, o Conselho de Administração aprovou a distribuição de dividendos intermediários correspondentes a 95% do lucro líquido acumulado da Eletropaulo referentes à primeira metade do ano de 2007. O montante totaliza R\$ 487,8 milhões em dividendos: R\$ 11,00 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 12,10 por lote de mil ações preferenciais.

DESEMPENHO OPERACIONAL

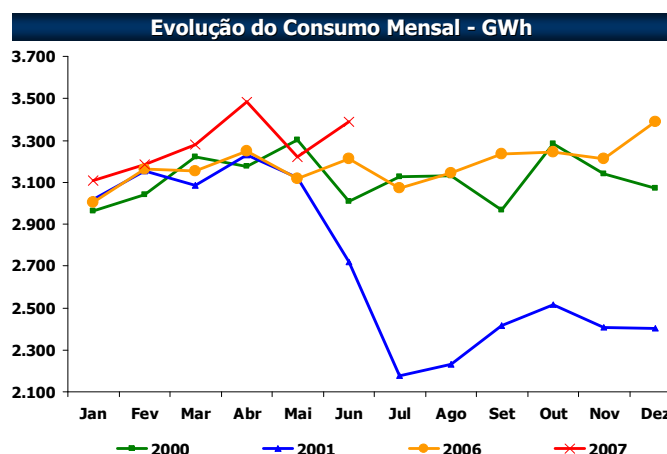
CONSUMO

**Comparação do Consumo em GWh
(não considera consumo próprio)**



No 2T07, a energia fornecida aos clientes cativos da AES Eletropaulo atingiu 8.186,0 GWh, gerando uma receita de R\$ 2.330,9 milhões. Foi registrado um crescimento de 3,3% no mercado cativo e 5,1% no mercado total (cativos + livres) em relação ao 2T06. O crescimento do consumo total deveu-se à contínua melhora do cenário macroeconômico, com a redução da taxa de juros, aumento da renda média e do nível de emprego. A receita faturada cresceu 5,4% devido ao reajuste tarifário médio de 11,45% aplicado desde julho de 2006, em conjunto com o crescimento do mercado cativo. Vale destacar que o crescimento do mercado total (5,1%) também foi impactado pelo deslocamento de faturamento do 1T07 para o 2T07 na ordem de R\$ 11,0 milhões, decorrente da implementação do novo sistema de faturamento (CCS), adotado em 21 de fevereiro de 2007.

Em relação ao 1T07 o consumo total cresceu 5,1%, em função de fatores sazonais, como o período de férias coletivas e feriados prolongados no 1T07 e do menor número de dias de faturamento de energia no mês de fevereiro. Conseqüentemente, a receita faturada cresceu de 5,9% no 2T07.



O consumo total (cativos + livres) na área de concessão da Eletropaulo no 1S07 já superou os níveis do período anterior ao racionamento, apresentando um aumento de 5,1% em relação ao primeiro semestre de 2000.

Desempenho do mercado por classe de consumo:

Residencial

O consumo residencial aumentou 5,9% em relação ao 1T07. Esse aumento é explicado, principalmente, pela sazonalidade específica do primeiro trimestre (férias coletivas e escolares, feriados nos meses de janeiro e fevereiro). O incremento de 6,8% na receita do período reflete o maior volume consumido e a alteração no mix tarifário. Ou seja, durante o período de chuvas (1º trimestre) em que os reservatórios estão mais cheios, a tarifa cobrada é mais baixa (tarifa úmida) que nos outros períodos (tarifa seca).

Em relação ao 2T06, o crescimento de 4,9% no consumo é consequência, principalmente, da contínua melhora no ambiente macroeconômico, com o aumento da renda média da população na área de concessão da Eletropaulo e do efeito recorrente da reclassificação de consumidores industriais e comerciais para a classe residencial por não comprovarem sua situação jurídica (CAT-79). A elevação da receita faturada em 3,7% acompanha o aumento do consumo, embora afetada negativamente pelo reajuste tarifário negativo desta classe de 1,91% em julho de 2006.

Industrial

O consumo da classe industrial no 2T07 aumentou 8,1% em relação ao 1T07, principalmente pelo menor número de dias faturados no primeiro trimestre. Em relação ao mesmo período do ano anterior, a redução de 1,7% foi motivada pela saída de clientes para o mercado livre, que ao todo somaram 30 unidades consumidoras nos últimos 12 meses, com consumo anual de 524 GWh.

Com relação ao 1T07, foi registrado um aumento de 10,6% da receita, acompanhando não só a evolução do consumo, mas também o aumento na tarifa média na ordem de 2,3%. Comparada ao mesmo trimestre do ano anterior, a receita aumentou 5,4%, compensada pelo reajuste tarifário médio de 8,26% aplicado desde 4 de julho de 2006 para clientes de alta tensão.

Comercial

O consumo da classe comercial reduziu 0,8% comparado ao 1T07, principalmente influenciado pelo efeito recorrente da reclassificação de consumidores comerciais para a classe residencial (CAT-79). Apesar da redução do consumo, a receita apurada no 2T07 foi 1,7% superior ao 1T07 em função, principalmente, do início do período seco em abril, em que as tarifas médias são cerca de 10% superiores ao período úmido, que se estende de novembro a março.

Com relação ao 2T06, o consumo da classe comercial apresentou uma evolução de 4,4% e devido ao reajuste tarifário aplicado em julho de 2006, a receita faturada da classe aumentou 7,6%.

Nos últimos 12 meses, 17 unidades consumidoras, com consumo anual de 205 GWh, migraram para o mercado livre.

Poderes Públicos e Outros (consumidores rurais, iluminação pública, poderes públicos, tração elétrica, água/esgoto).

No 2T07, o consumo aumentou 6,5% em relação ao 1T07. Esse aumento é explicado, principalmente pelo período de feriados, férias escolares e coletivas no 1T07 que também se reflete na redução do consumo de prédios estaduais e municipais. O aumento de 7,9% da receita no período acompanhou o movimento do consumo.

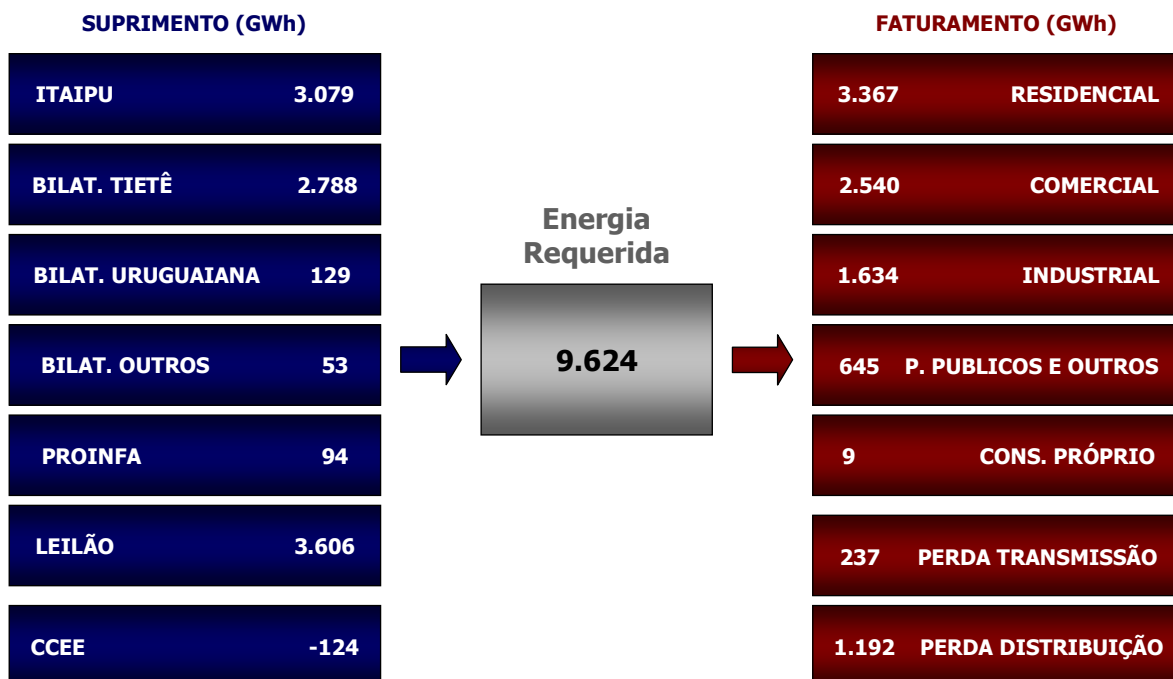
Em relação ao 2T06, o consumo apresentou crescimento de 4,1%, devido à melhoria do cenário macroeconômico. A receita acompanhou o crescimento do consumo, com variação positiva de 6,3%, também em função do reajuste tarifário de 04 de julho de 2006.

Clientes Livres

No 2T07, 08 unidades consumidoras, com consumo anualizado equivalente a 104 GWh da carga total da Eletropaulo, optaram pelo mercado livre, sendo 04 unidades pertencentes à classe industrial e 04 à classe comercial. Com a migração, o número de consumidores livres na área de concessão da Eletropaulo elevou-se para 209, comparado a 185 no 1T07 e 157 no 2T06. No 2T07, 19 clientes potencialmente livres, representando 486 GWh/ano, renovaram contratos com a Eletropaulo, comparativamente a 21 renovações no 1T07 e 23 no 2T06. Do total de unidades consumidoras livres, 105 são atendidas por fontes renováveis e 104 por fontes convencionais, que consumiram 115 GWh e 610 GWh respectivamente no mês de junho.

Abril - Junho 2007	GWh (carga total na área de concessão em 2006 - 38.183 GWh)	Janeiro - Março 2007	GWh (carga total na área de concessão em 2006 - 38.183 GWh)
Migração de 8 Clientes	52	Migração de 8 Clientes	104
19 Clientes renovaram contratos	243	19 Clientes renovaram contratos	486
Total de 209 clientes livres	3.619	Total de 209 clientes livres	7.109

BALANÇO ENERGÉTICO – abril a junho de 2007

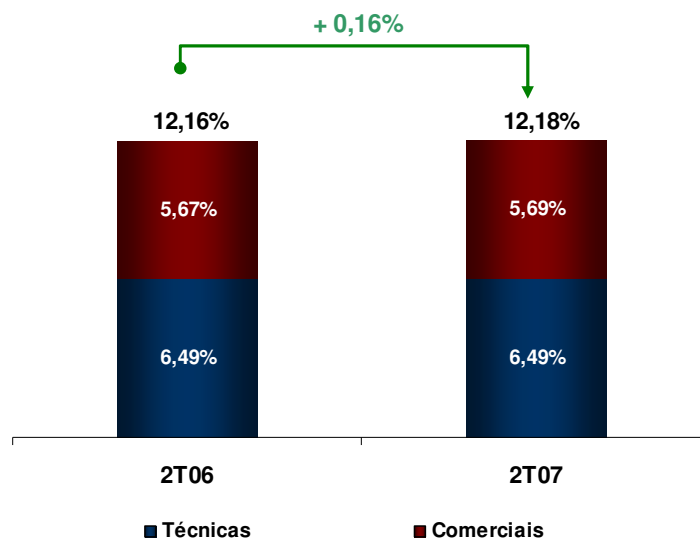


- O Contrato de Itaipu do gráfico acima difere do apresentado no balanço, pois os valores contábeis de energia não apresentam perdas na rede básica contabilizadas pelo CCEE.

INDICADORES DE PERFORMANCE

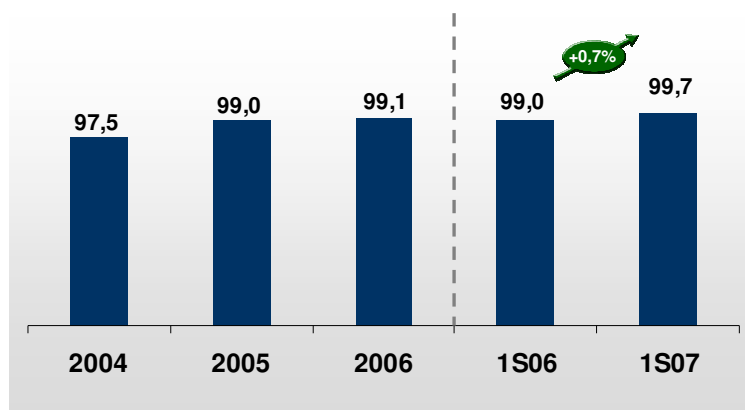
PERDAS – Junho de 2007 (últimos 12 meses)

As Perdas de Distribuição são calculadas com base no "Critério de Perdas Físicas" que considera o total de suprimento de energia medido na fronteira nos últimos 12 meses (45.487,9 GWh). O total de perdas é um percentual desse montante, deduzindo-se energias retroativas faturadas relativas à recuperação de fraudes. Com base nesse cálculo, a média móvel dos últimos 12 meses corresponde a 12,18%, sendo dividida em perdas técnicas (6,49%) e comerciais (5,69%).



No 2T07, foi apurado um aumento pontual no volume de perdas totais em função do menor número de dias faturados em junho de 2007 com relação a junho de 2006. Entretanto, a Eletropaulo mantém sua meta de redução das perdas totais.

TAXA DE ARRECADAÇÃO (% sobre receita bruta) – janeiro a junho de 2007

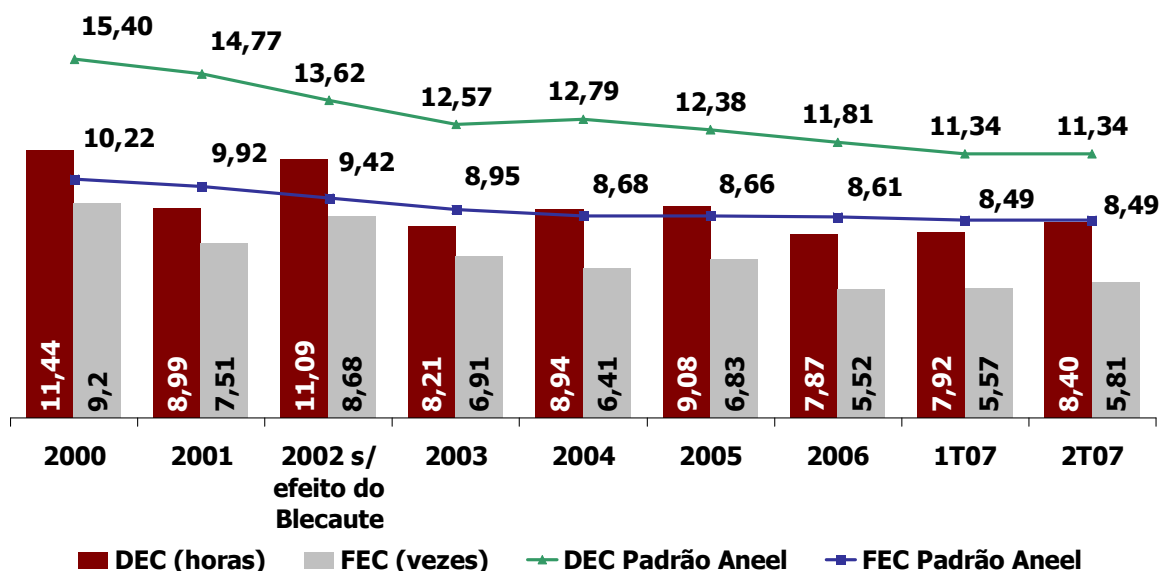


No 1S07, a taxa de arrecadação total foi de 99,7%, o que representa um aumento de 0,7% em relação ao 1S06. A taxa de arrecadação de Poderes Públicos alcançou no período 102,9%, enquanto a do setor privado foi de 99,5%. A taxa de arrecadação do Setor Público ultrapassou 100%, em função da recuperação de parte do estoque da dívida e da manutenção das taxas de adimplência no setor, através das ações de combate à inadimplência (cortes, celebração de acordos, ações judiciais de cobrança e etc). A efetividade na cobrança da taxa de iluminação pública (CIP/COSIP) também contribuiu para o aumento da taxa de arrecadação.

A média mensal de cortes no 2T07 foi de 118 mil, comparada à média de 106 mil do 2T06. O número médio mensal de religações, por sua vez, passou de 70 mil no 2T06 para 71 mil no 2T07.

DEC e FEC

A Aneel, por intermédio da Resolução Normativa nº. 177 de 28 de novembro de 2005, alterou os critérios de cálculo do DEC e do FEC. Desde janeiro de 2006 são consideradas para o cálculo dos indicadores interrupções acima de 3 minutos (anteriormente 1 minuto) e expurgados os dias com volume atípico de ocorrências.



Os valores de DEC e FEC foram superiores aos do 1T07, em função das condições meteorológicas desfavoráveis apresentadas no 2T07, especificamente as chuvas atípicas ocorridas no mês de abril. Vale destacar que no mês de janeiro os índices foram os melhores dos últimos sete anos devido à baixa ocorrência de chuvas, o que também contribuiu para explicar a variação entre os períodos.

REGULATÓRIO

2º Ciclo de Revisão Tarifária – Em 03 de julho de 2007, a ANEEL autorizou um índice de revisão tarifária de -8,43% à Eletropaulo, aplicável em sua tarifa a partir de 04 de julho de 2007. O efeito a ser percebido pelos consumidores das diversas classes de atendimento será de:

Classe de Consumo	Índice
Baixa Tensão	-12,66%
Alta Tensão	-10,45%
A2 (88 a 138 kV)	-8,60%
A3a (34,5 kV)	-8,98%
A4 (2,3 a 25 kV)	-10,77%

O reajuste autorizado pela ANEEL é composto pelos seguintes itens:

Revisão Tarifária 2007	Montante (R\$ mil)
Receita Verificada	8.118.396
Parcela A	5.428.987
Parcela B	2.089.018
Remuneração	708.591
Quota depreciação	478.480
Empresa de Referência	852.501
Inadimplência	49.446
Total Receita Requerida	7.518.005
(-) Outras receitas	(42.618)
Receita Requerida Líquida	7.475.387
Componentes Financeiros	(38.435)
Reposicionamento Econômico	-7,92%
Componentes Financeiros	-0,51%
Reposicionamento Total	-8,43%

Parcela A

No cálculo da Parcela A destacam-se:

(i) Encargos Setoriais – R\$845,8 milhões, com destaque para a Conta de Consumo de Combustível (CCC) e Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), que representam 74% do total desta rubrica;

(ii) Compra de Energia – R\$3.689,1 milhões, sendo considerada uma perda regulatória de 6.747GWh (5.822 GWh referentes à distribuição e 925 GWh referentes à rede básica) e cotação do dólar para valorar o repasse da compra de Itaipu de R\$1,94 (no reajuste de 2006 foi considerada a cotação de R\$2,30);

(iii) Transmissão – R\$894,1 milhões. As tarifas de transmissão publicadas recentemente pela ANEEL através da Resolução Homologatória nº. 497, de 26 de junho de 2007 foram considerada na revisão tarifária da AES Eletropaulo.

Parcela B

No cálculo da Parcela B destacam-se:

- (i) Remuneração – R\$708,6 milhões. Apurados a partir do produto da base de remuneração regulatória líquida de R\$4,7 bilhões e WACC antes de impostos de 15,08%;
- (ii) Depreciação – R\$478,5 milhões. Apurados a partir do produto da base de remuneração regulatória bruta de R\$11,1 bilhões e taxa de depreciação regulatória de 4,31%;
- (ii) Empresa de Referência – R\$852,5 milhões. O valor considerado é provisório tendo em vista futuras definições a respeito do modelo utilizado pela ANEEL;
- (iii) Inadimplência – R\$49,4 milhões. Apurados a partir da aplicação do percentual de 0,5% sobre a receita bruta de distribuição. O valor considerado é provisório e está atualmente sob análise da ANEEL.

Componentes Financeiros

No cálculo dos componentes financeiros destacam-se:

- (i) CVA corrente do ciclo 2006-2007: valor negativo de R\$93,2 milhões, causado principalmente pela CVA de Conta de Consumo de Combustível (CCC);
- (ii) Repasse de sobrecontratação de energia: valor negativo de R\$24,5 milhões, apurado através da diferença entre o custo de compra de energia e a receita auferida com a venda de energia no mercado spot;
- (iii) Descontos concedidos na Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição (TUSD): R\$63,9 milhões, referente aos consumidores de fontes incentivadas e geração própria.

Fator X: Foi estabelecido preliminarmente o Fator Xe de -2,4158%, que será aplicado somente a partir do reajuste tarifário de 2008.

1º Leilão de Energia de Fontes Alternativas (18 de junho de 2007)

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) realizou no dia 18 de junho de 2007 o primeiro leilão de energia de fontes alternativas, envolvendo os produtos H30 (hidrelétrica – 30 anos de suprimento) e OF-15 (fontes alternativas – 15 anos de suprimento) com início de suprimento em 2010.

Ao todo foram negociados 30.506,0 GWh ao preço médio de R\$ 137,32/MWh (R\$ 134,99/MWh - fonte hidrelétrica e R\$ 138,85/MWh – fontes alternativas), gerando um volume financeiro de R\$ 4,2 bilhões. A Eletropaulo foi a sexta maior compradora sendo responsável por 5,7% do total negociado, tendo adquirido 685,0 GWh (produto H30) e 1.042,5 GWh (produto OF-15), o que representa 19% da demanda declarada no leilão.

Evento Subseqüente

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) realizou no dia 26 de julho de 2007 o 4º leilão de energia nova, envolvendo os produtos H30 (hidrelétrica – 30 anos de suprimento) e T15 (termelétrica – 15 anos de suprimento) com início de suprimento em 2010. No decorrer do leilão o produto H30 foi excluído dada a inexistência de oferta de energia por fonte hidrelétrica.

Ao todo foram negociados 171.470,8 GWh ao preço médio de R\$ 134,67/MWh, gerando um volume financeiro de R\$ 23,1 bilhões. A Eletropaulo foi a quinta maior compradora sendo responsável por 5,1% do total negociado, tendo adquirido 8.788,2 GWh (produto T15), o que representa 100% da demanda declarada no leilão.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Reclassificações contábeis:

Deduções da Receita Operacional: Em cumprimento ao Despacho ANEEL nº 3.073 de 28 de dezembro de 2006, algumas rubricas do resultado anteriormente classificadas como Despesas Operacionais passaram, a partir de 1º de janeiro de 2007 a serem classificadas como Deduções da Receita Operacional, a saber:

- P&D e Eficiência Energética (P&D, Eficiência Energética, FNDCT e EPE)
- CCC e CDE

PROINFA: De acordo com o Ofício Circular da ANEEL nº 2.396 de 28 de dezembro de 2006, a despesa com PROINFA originalmente alocada em Outras Despesas Operacionais foi realocada parte para despesas com Energia Elétrica Comprada para Revenda e parte para Encargos do Consumidor dentro de Deduções da Receita Operacional.

Créditos de PIS e COFINS: Conforme Ato Declaratório Interpretativo SRF nº 3 de 29 de março de 2007, os créditos de PIS e COFINS antes classificados como conta redutora às Deduções da Receita Operacional passaram, a partir deste trimestre, a serem classificados como contas redutoras às despesas operacionais que os originaram.

Para efeito de comparação, foram feitas as reclassificações retroativamente aos períodos de análise. Não houve impacto nos resultados dos períodos, pois as mudanças realizadas são meras realocações entre contas do resultado operacional.

RECEITA OPERACIONAL BRUTA

Foi apurada uma Receita Operacional Bruta de R\$ 2.963,6 milhões no 2T07, comparada à receita de R\$ 2.759,8 milhões no 1T07 e de R\$ 2.713,5 milhões no 2T06. O aumento de 7,4% (R\$ 203,8 milhões) em relação ao trimestre anterior decorre principalmente do crescimento de 5,1% do mercado total (cativos + livres) no período, com destaque para as classes residencial e industrial.

Na comparação com o 2T06, contribuíram para o aumento de 9,2% (R\$ 250,1 milhões) da receita operacional bruta o crescimento de 5,1% do mercado total, e a aplicação do reajuste tarifário médio de 11,45% desde 04 de julho de 2006. Outro fator que contribuiu para o incremento da receita foi o menor volume de outras receitas no 2T06 explicado pela contabilização de R\$ 66,7 milhões em reversões de receita referentes à

- Amortização da receita adicional de R\$ 106,9 milhões contabilizada no 2T05, após a conclusão da revisão tarifária de 2003 – R\$ 19,2 milhões;
- Devolução da majoração das alíquotas de PIS e COFINS sobre Contratos Iniciais e com a CTEEP, após manutenção do regime cumulativo (3,65%) estabelecida pela ANEEL (Resolução Homologatória nº 356/06) – R\$ 47,4 milhões.

DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL

No 2T07 foram contabilizadas Deduções da Receita Operacional de R\$ 1.149,8 milhões, representando um aumento de R\$ 66,6 milhões com relação às deduções do 1T07 de R\$ 1.083,2 milhões. Esse aumento acompanha o incremento da receita bruta em 7,4%, que reflete o proporcional aumento dos encargos tributários (ICMS, PIS, COFINS e ISS).

Em relação ao 2T07, a elevação de R\$ 146,2 milhões nas deduções da Receita Operacional é explicada por dois principais fatores: (i) aumento da receita bruta em 9,2% e proporcional aumento dos encargos tributários (R\$ 57,4 milhões) e (ii) maior volume de despesas com encargos setoriais CCC e CDE (R\$ 73,4 milhões) em razão dos reajustes de suas quotas anuais em 31,4% e 21,0%, respectivamente, cujos efeitos foram aplicados à tarifa desde o reajuste tarifário de 04 de julho de 2006.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A Receita Operacional Líquida no 2T07 foi de R\$ 1.813,7 milhões, comparada a R\$ 1.676,6 milhões no 1T07, representando um aumento de 8,2% (R\$ 137,1 milhões). Este incremento é reflexo principalmente do crescimento do mercado total em 5,1%, porém foi parcialmente reduzido pelo

aumento das Deduções da Receita Operacional na ordem de R\$ 66,6 milhões, conforme explicado anteriormente.

Em relação ao mesmo período do ano anterior, o aumento de 6,1% reflete o reajuste tarifário médio de 11,45% e o aumento do consumo total em 5,1%. A elevação em R\$ 146,2 milhões das deduções da receita operacional reduziu parcialmente a receita operacional líquida.

DESPESAS OPERACIONAIS

As despesas operacionais somaram R\$ 1.208,6 milhões no 2T07, o que representa redução de 6,0% em relação ao 1T07. Essa diminuição é explicada principalmente pelo decréscimo de R\$ 158,0 milhões nas despesas com compra de energia devido à mudança do regime de tributação de PIS e Cofins da AES Tietê de não-cumulativo (9,25%) para cumulativo (3,65%), e subsequente devolução à Eletropaulo dos montantes cobrados a maior desde o 3T04 totalizando R\$ 192,8 milhões (evento não recorrente). Essa mudança de regime de tributação representará uma redução de despesas de compra de energia da ordem de R\$ 79,0 milhões por ano nos anos futuros.

Por outro lado, houve elevação de 41,8% nos gastos gerenciáveis, principalmente pelo maior volume de despesa com Pessoal e outras despesas operacionais (impacto de R\$ 84,8 milhões). Desse total, R\$ 67,9 milhões devem-se à finalização do processo de reavaliação de depósitos judiciais, que teve uma contrapartida positiva no Resultado Financeiro de R\$ 70,6 milhões, conforme explicado em "Gastos Gerenciáveis". Este impacto não será recorrente nos resultados futuros da Companhia.

Na comparação com o mesmo período do ano anterior as despesas operacionais tiveram um aumento de 1,9%, pois mesmo com a diminuição das despesas com compra de energia explicada anteriormente, foi apurado um aumento de 51,2% nos gastos gerenciáveis, principalmente devido a maior volume de outras despesas operacionais, R\$ 80,5 milhões superiores ao 2T06. O detalhamento da variação dos custos não-gerenciáveis e gerenciáveis da Companhia está apresentado a seguir:

Despesas Operacionais - em R\$ milhões*	2T06	1T07	2T07	%	V%	V%
					2T07 x 1T07	2T07 x 2T06
Gastos não-gerenciáveis	958,8	1.042,7	864,1	71,5%	-17,1%	-9,9%
E. Elétrica Comp. para Revenda & Transmissão	958,8	1.042,7	864,1	71,5%	-17,1%	-9,9%
Gastos gerenciáveis	227,7	242,9	344,4	28,5%	41,8%	51,2%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	144,6	116,2	160,3	13,3%	37,9%	10,9%
Materiais & Serviços de Terceiros	56,8	60,5	77,3	6,4%	27,7%	36,0%
Outros	26,4	66,2	106,9	8,8%	61,6%	305,5%
Total	1.186,6	1.285,6	1.208,6	100,0%	-6,0%	1,9%

* Não inclui depreciação

GASTOS NÃO-GERENCIÁVEIS

DESPESA DE ENERGIA ELÉTRICA COMPRADA PARA REVENDA

Foi apurada uma despesa de R\$ 703,3 milhões no 2T07, o que representou uma redução de 18,3% em relação à despesa de R\$ 861,3 milhões no 1T07. Essa variação é explicada principalmente pela alteração do regime de tributação de PIS e COFINS da AES Tietê de não-cumulativo (9,25%) para cumulativo (3,65%), aplicado sobre os montantes de energia contratados pela Eletropaulo desde o 3T04 via Contrato Inicial e Bilateral com a AES Tietê. O montante devolvido, corrigido por IGP-M, alcançou R\$ 192,8 milhões, dos quais R\$7,9 milhões são referentes ao Contrato Inicial e R\$ 184,9 milhões ao Bilateral (evento não recorrente). Além deste impacto não recorrente, a Eletropaulo terá uma redução permanente de custos relativos ao Contrato Bilateral de aproximadamente R\$79,0 milhões por ano.

Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve um aumento de 5,9% em função:

- (i) Da variação da CVA – Compra de Energia: no 2T06 houve uma reversão de despesa de R\$ 110,3 milhões, principalmente em função do recálculo da CVA Ativa de Compra de Energia acumulada no ciclo 2005-06, conforme estabelecido no reajuste tarifário de 2006;

- (ii) Do reajuste de contratos: (i) tarifa de repasse de ITAIPU em 10,3% desde janeiro de 2007; e (ii) tarifa média de leilões em 12,1% desde janeiro de 2007, cujo impacto conjunto foi um aumento de despesa em R\$ 55,3 milhões no período;
- (iii) Reversão da majoração das alíquotas de PIS e COFINS sobre Contratos Iniciais: A ANEEL optou pela manutenção do regime cumulativo de PIS e COFINS (3,65%) sobre Contratos Iniciais no reajuste tarifário de 2006. Dessa forma, a receita extraordinária referente à majoração das alíquotas de PIS e COFINS concedida no reajuste tarifário de 2005 foi revertida no valor de R\$ 35,1 milhões no 2T06, diminuindo-se em igual montante o custo de compra de energia de modo que o efeito no resultado foi nulo (evento não recorrente);
- (iv) Da contabilização de despesas com PROINFA: a partir do 3T06 a Eletropaulo contabiliza despesas referentes à compra de energia do PROINFA, sendo contabilizados R\$ 16,9 milhões no 2T07.

Tarifa Média (R\$/MWh)				% Energia Comprada 2T07
Contratos Bilaterais	2T06	1T07	2T07	30,8%
AES TIETÊ	132,73	133,87	131,69	28,9%
OUTROS	117,95	108,51	118,59	1,9%
Demais Contratos	2T06	1T07	2T07	69,2%
ITAIPU	84,01	92,69	92,53	31,9%
LEILÃO	61,03	66,61	66,36	37,3%
TOTAL	90,75	95,44	94,56	100,0%

DESPESA COM ENCARGOS DO USO DA REDE ELÉTRICA E TRANSMISSÃO

No 2T07 a despesa totalizou R\$ 160,8 milhões, uma redução de 11,3% (R\$ 20,5 milhões) em relação ao 1T07. Esta diminuição é explicada principalmente pela variação da CVA de Rede Básica no período, que passou de uma reversão de despesa de R\$ 21,7 milhões no 1T07 para uma reversão de R\$ 43,6 milhões no 2T07 devido principalmente à redução do saldo da CVA Passiva de Rede Básica acumulada no período de junho de 2006 a maio de 2007, que resultou em uma reversão de despesa de aproximadamente R\$ 16,3 milhões (evento não recorrente).

Na comparação com o trimestre equivalente do ano anterior a despesa reduziu 45,4%, devido basicamente à contabilização integral no 2T06 da CVA Passiva de Rede Básica referente ao período de janeiro a junho de 2006, no valor de R\$ 81,1 milhões. Esse registro é explicado pelo fim dos Contratos Iniciais em 31 de dezembro de 2005, cuja tarifa para o uso das instalações da rede básica (Tarifa Selo) era superior à tarifa dos demais contratos (Tarifa Nodal). No reajuste tarifário de 2005 a Companhia havia recebido uma tarifa média (Nodal + Selo) superior ao seu gasto efetivo a partir de janeiro de 2006. No 2T07 foi concluída a amortização desta CVA Passiva.

Outro fator que contribuiu para a redução da despesa em relação ao 2T06 foi a diminuição de R\$ 22,7 milhões nos gastos com Conexão devido principalmente à despesa extraordinária de R\$ 18,1 milhões contabilizada no 2T06 referente ao ajuste retroativo da despesa de Rede Básica Fronteira que não havia sido considerada no reajuste tarifário de 2005. (evento não recorrente)

GASTOS GERENCIÁVEIS

Processo de Auditoria – Depósitos Judiciais:

A Companhia concluiu em 30 de Junho de 2007 processo de revisão de seus Depósitos Judiciais referentes às ações trabalhistas, fiscais e cíveis em curso. Os ajustes contábeis decorrentes deste processo (extraordinários e não recorrentes) foram:

- Aumento de despesa operacional em R\$ 67,9 milhões:
 - Reclamações Trabalhistas – R\$ 45,4 milhões (Despesa com Pessoal)

- Custas Judiciais (Ações Cíveis) – R\$ 13,9 milhões (Outras Despesas Operacionais)
- Custas Judiciais (Ações Fiscais) – R\$ 8,6 milhões (Outras Despesas Operacionais)
- Aumento de receita financeira em R\$ 70,6 milhões – atualização monetária dos depósitos judiciais reavaliados

O impacto depois de impostos no resultado da companhia foi positivo em R\$ 1,8 milhão (impacto exclusivamente contábil)

DESPESA COM MATERIAIS E SERVIÇOS DE TERCEIROS

A Despesa com Materiais e Serviços de Terceiros totalizou R\$ 77,3 milhões no 2T07, um aumento de 27,7% (R\$ 16,8 milhões) em relação ao 1T07. A elevação é explicada principalmente pelo aumento das despesas com manutenção de sistemas em R\$ 11,4 milhões e pela retomada do programa RELUZ após assinatura de acordo com a PMSP em 23 de Março de 2007 que estendeu o prazo para conclusão do programa até dezembro de 2007 (impacto de R\$ 7,7 milhões).

Com relação ao mesmo período do ano anterior, a despesa apresentou um incremento de 36,0% (R\$ 20,5 milhões), que é explicado principalmente: (i) pelo aumento de R\$ 8,9 milhões de gastos com manutenção de sistemas; e (ii) pelo aumento de R\$ 6,0 milhões nas despesas com o programa RELUZ.

O programa RELUZ é gerido pela Eletrobrás e possui contrapartida em receita operacional (renda com prestação de serviços) de modo que o efeito no resultado é praticamente nulo.

DESPESA COM PESSOAL E ENTIDADE DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Despesa com Pessoal e Entidade de Previdência Privada totalizou R\$ 160,3 milhões no 2T07, o que representou um aumento de 37,9% em relação ao 1T07, motivado principalmente pela contabilização de gastos extraordinários com condenações trabalhistas em aproximadamente R\$ 45,4 milhões após conclusão do processo de reavaliação de depósitos judiciais explicado anteriormente (evento não recorrente). Deduzindo-se este efeito, a despesa totalizaria R\$ 115,3 milhões, em linha com a despesa reportada no 1T07 de R\$ 116,2 milhões.

Quando comparada com o 2T06, a despesa apresentou elevação de 10,9%, explicada também pela contabilização de gastos extraordinários com condenações trabalhistas no 2T07, bem como pelo reajuste salarial de 4,0% conforme acordo coletivo assinado em 20 de julho de 2006.

Por outro lado, houve redução em 53,9% da despesa com Entidade de Previdência Privada, que passou de R\$ 63,2 milhões no 2T06 para R\$ 29,1 milhões no 2T07. A queda deve-se (i) ao elevado superávit técnico atuarial obtido ao final de 2006 (R\$ 333,6 milhões); e (ii) à expectativa de rendimento de longo prazo dos ativos do plano.

OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

No 2T07, foram apuradas outras despesas operacionais no valor de R\$ 106,9 milhões, comparadas a despesas de R\$ 66,2 milhões no 1T07 e de R\$ 26,4 milhões no 2T06.

Em relação ao 1T07, o aumento de 61,6% decorre principalmente do aumento dos gastos com Custas Judiciais de R\$ 22,5 milhões no período devido à conclusão do processo de reavaliação de depósitos judiciais da Companhia em 30 de junho de 2007 (evento não recorrente). Além disso, a reversão de despesa com IPTU de R\$ 13,8 milhões contabilizada no 1T07 também contribuiu para a variação na conta. Tal reversão foi parte do acordo com a CTEEP que encerrou os litígios com o imóvel CETEMEQ, cujo montante final foi de R\$ 125,3 milhões (evento não recorrente).

Em relação ao 2T06, o aumento de R\$ 80,5 milhões é explicado por 4 motivos principais:

- **Atualização de Depósitos Judiciais:** foram contabilizados R\$ 22,5 milhões de despesas extraordinárias após conclusão do processo de revisão dos depósitos judiciais no 2T07, conforme explicado anteriormente;
- **Reversão de Provisão Operacional:** A Companhia reverteu uma contingência cível (passiva) no valor de R\$ 24,8 milhões em junho de 2006 após decisão judicial desfavorável, que resultou em um desembolso de R\$ 11,0 milhões para a empresa;
- **Recuperação de Perdas:** foram contabilizados R\$ 30,7 milhões com reversão de despesa no 2T06 referentes à recuperação de perdas;

- **Constituição de Provisões Operacionais adicionais:** A Companhia contabilizou R\$ 30,0 milhões no 2T07, dos quais R\$ 12,9 milhões referentes à contingência do Plano Cruzado e R\$ 17,1 milhões a processos administrativos movidos por prefeituras (multas posturais).

Tais eventos não serão recorrentes nos exercícios futuros.

EBITDA

O EBITDA totalizou R\$ 605,2 milhões no 2T07, comparado a R\$ 391,0 milhões no 1T07 e a R\$ 523,3 milhões no 2T06. Na comparação com o 1T07, o aumento de 54,8% é decorrente da evolução da receita operacional líquida em R\$ 137,2 milhões em função do crescimento de mercado de 5,1%. A redução das despesas operacionais em R\$ 77,0 milhões, principalmente explicada pelo decréscimo de R\$ 158,0 milhões nas despesas com compra de energia, também contribuiu para o aumento do EBITDA.

Com relação ao mesmo período do ano anterior, o aumento de 15,6% reflete o aumento da receita operacional (R\$ 103,9 milhões) que superou a elevação de 1,9% (R\$ 22,0 milhões) das despesas operacionais no período.

A Tabela abaixo mostra os principais itens não recorrentes que afetaram o EBITDA nos períodos em análise:

R\$ milhões	2T06	1T07	2T07
EBITDA	523,3	391,0	605,2
Efeitos não recorrentes			
Regime tributação PIS e COFINS - AES Tietê	7,7	-	(192,8)
Acerto contábil - Reavaliação Depósitos Judiciais	-	-	67,9
Acordo Cetemeq	-	16,1	-
Constituição de Provisão Operacional Passiva	-	-	30,0
Reversão de Provisão Operacional Passiva	(24,8)	-	-
EBITDA (sem efeito não recorrentes)	506,2	407,1	510,3

O EBITDA do 2T07 sem efeitos não recorrentes foi de R\$ 510,3 milhões, um aumento de 25,3% em relação ao trimestre anterior e de 0,8% em relação ao 2T06.

No 2T07, o EBITDA ajustado foi de R\$ 789,2 milhões, 56,3% superior ao do 1T07 e 17,6% superior ao do 2T06.

A margem EBITDA ajustado no 2T07 foi de 43,5%, comparada a 30,1% no 1T07 e a 39,3% no 2T06.

Demonstração dos Resultados	2T06	1T07	2T07	V %	V %
				2T07 x 1T07	2T07 x 2T06
EBITDA	523,3	391,0	605,2	54,8%	15,6%
Ajustes					
Desp. Passivo - FCESP	60,6	26,7	26,7	0,3%	-55,9%
RTE	82,2	82,1	80,2	-2,4%	-2,5%
Provisão RTE	5,0	5,3	9,2	74,2%	82,0%
Acerto contábil - Reavaliação Depósitos Judiciais	0,0	0,0	67,9	100,0%	100,0%
EBITDA Ajustado	671,2	505,1	789,2	56,3%	17,6%

Ajustes do EBITDA:

- **Desp. Passivo - FCESP** – A administração alterou o ajuste no EBITDA referente às despesas com a Fundação CESP para melhor refletir sua geração de caixa operacional. Dessa forma, ajustaram-se no EBITDA as despesas com o passivo da Fundação CESP (Conf. Dívida IIa e Res. Matemática), tanto no trimestre corrente, quanto retroativamente.
- **RTE (Recomposição Tarifária Extraordinária)** - é efetivamente parte da geração operacional de caixa da Eletropaulo, no entanto é deduzida da receita bruta quando da amortização do ativo regulatório. Em paralelo, ao amortizar a dívida referente ao contrato de financiamento firmado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) relativo às perdas do racionamento, a Companhia incorre também em uma despesa de amortização de dívida. Sendo assim, a não inclusão desse valor no EBITDA implicaria em dupla contagem dessa despesa. Portanto, buscando a precisão e imparcialidade na demonstração de resultados, foi feito o ajuste da RTE no EBITDA.
- **Provisão de RTE** – as provisões refletem a baixa expectativa de recuperação do saldo de RTE no prazo acordado com a Aneel.
- **Reavaliação de Depósitos Judiciais** – A Companhia concluiu processo de reavaliação de seus depósitos judiciais em 30 de junho de 2007, o que resultou em um acerto contábil, sem nenhum impacto no caixa.

DESEMPENHO FINANCEIRO – DADOS CONSOLIDADOS

O Resultado Financeiro Consolidado no 2T07 foi uma receita de R\$ 34,4 milhões, comparada a uma despesa no 1T07 de R\$ 25,3 milhões. Este aumento decorre do maior volume de receitas financeiras contabilizadas no 2T07, 62,2% superiores às receitas do trimestre anterior.

A variação com relação à despesa financeira líquida de R\$ 126,1 milhões do 2T06 decorre do efeito combinado do aumento de receitas financeiras em 94,9% e redução das despesas financeiras em 34,5%.

	2T06	1T07	2T07	V%	V%
				2T07 x 1T07	2T07 x 2T06
TAXA DE CÂMBIO	2,1643	2,0504	1,9262	-6,1%	-11,0%
SELIC MÉDIA	15,67%	12,93%	12,35%	-4,5%	-21,2%
IGP-M	0,70%	1,11%	0,35%	-68,5%	-50,0%
LIBOR (trimestral)	5,40%	5,36%	5,35%	-0,2%	-0,9%
IPCA	0,10%	1,26%	0,81%	-35,7%	710,0%
IGP-DI	1,07%	0,88%	0,55%	-37,5%	-48,6%
TR	0,47%	0,48%	0,39%	-18,8%	-17,0%

Receitas financeiras

Foram registradas receitas financeiras de R\$ 176,2 milhões no 2T07, comparadas às receitas de R\$ 108,6 milhões no 1T07 e R\$ 90,4 milhões no 2T06. Os aumentos de 62,2% em relação ao 1T07 e de 94,9% em relação ao 2T06 decorrem principalmente (i) da contabilização de atualização monetária no montante de R\$ 70,6 milhões referente à atualização dos depósitos judiciais mantidos pela companhia (evento não recorrente) e (ii) do aumento no rendimento de aplicações financeiras da Companhia (R\$ 7,3 milhões em relação ao 1T07 e R\$ 9,4 milhões em relação ao 2T06). Deduzindo-se o efeito não recorrente, as receitas financeiras totalizariam R\$ 105,6 milhões, uma redução de R\$ 3,0 milhões em relação ao 1T07 e de R\$ 15,2 milhões com relação ao 2T06 devido principalmente à redução da Selic Média e dos saldos dos ativos regulatórios sobre os quais incidem a remuneração pela Selic no período.

Despesas Financeiras

No 2T07 foram apuradas despesas financeiras de R\$ 141,8 milhões, comparadas a despesas de R\$ 133,9 milhões no 1T07 e de R\$ 216,5 milhões no 2T06. Segue abaixo a variação das principais contas:

Encargos de dívida em Moeda Nacional – No 2T07 contabilizaram-se despesas de R\$ 38,2 milhões, valor 7,7% superior às despesas do 1T07 devido à contabilização de gastos atrelados ao aditamento dos CCB's concluído em maio de 2007 no montante de R\$ 2,3 milhões.

Em relação ao 2T06, houve diminuição de 21,8% nas despesas, devido principalmente à redução do custo médio da dívida da Companhia. (vide "Endividamento" página 16).

SWAP – As despesas financeiras com swap no 2T07 totalizaram R\$ 13,5 milhões, montante praticamente inalterado em relação ao 1T07.

Com relação ao mesmo período do ano anterior, a redução de 17,1% da despesa reflete principalmente a apreciação de 6,1% do Real perante o dólar no 2T07 comparada a uma apreciação de 0,4% no 2T06, bem como a redução da dívida denominada em moeda estrangeira de R\$ 106,1 milhões no período.

Outras – foram apuradas outras despesas financeiras de R\$ 7,1 milhões no 2T07, montante igual ao contabilizado no 1T07. Em relação ao 2T06, a redução de 53,8% decorre principalmente do menor volume de gastos com IOF que reduziu R\$ 6,8 milhões no período.

Variação Monetária e Cambial Líquida – Em relação ao 1T07, a variação monetária e cambial líquida permaneceu inalterada. Comparada ao 2T06, a redução de 50,4% decorre principalmente da diminuição da Selic e do saldo da dívida no período (R\$ 441,6 milhões).

Segue abaixo a variação das principais contas:

Moeda Nacional: houve um aumento de 17,1% (R\$6,6 milhões) nas despesas do 2T07 em relação ao trimestre anterior em função principalmente do acordo assinado com a Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista (CTEEP) em 16 de fevereiro de 2007. Este acordo que

encerrou os litígios referentes ao imóvel CETEMEQ teve como consequência um encontro de contas que gerou o reconhecimento de R\$ 21,8 milhões em créditos de IPTU no 1T07 (evento não recorrente). No 2T07 foram contabilizadas receitas de R\$ 7,9 milhões referentes ao saldo atualizado até 30 de junho de 2007 de PIS e COFINS sobre Contratos Iniciais cobrados a maior pela Tietê que serão devolvidos à Companhia em 12 parcelas fixas nos próximos 12 meses contados a partir de julho de 2007 (evento não recorrente).

Excluindo-se estes dois eventos não recorrentes dos respectivos períodos, a despesa com variação monetária em moeda nacional apresentaria uma redução de 12,0% em razão da diminuição da Selic Média e do saldo da dívida no período.

Em relação ao 2T06 a redução de 47,5% reflete principalmente a redução de R\$ 441,6 milhões da dívida da companhia nos últimos 12 meses e a queda da Selic Média no período.

Moeda Estrangeira: No 2T07, foi apurada uma reversão de despesa de R\$ 79,6 milhões, comparada à reversão de despesa de R\$ 54,2 milhões no 1T07 e à despesa de R\$ 9,1 milhões no 2T06. As variações decorrem do efeito da apreciação cambial aplicada sobre o passivo de US\$ 580,0 milhões com a subsidiária Overseas II (6,1% no 2T07, 4,1% no 1T07 e 0,4% no 2T06).

Ganho (Perda) na tradução das demonstrações contábeis de controlada – As variações no 2T07 em relação ao 1T07 e 2T06 são também decorrentes do impacto cambial sobre o patrimônio líquido da Overseas II. (Impacto exclusivamente contábil)

Processo de Encerramento da controlada Metropolitana Overseas II Ltd.

Como parte do processo de encerramento da Metropolitana Overseas II Ltd, em 31 de maio e 1 de junho de 2007 foram efetuadas as operações de liquidação do empréstimo que a Companhia mantinha com sua controlada (US\$ 580 milhões) e simultaneamente a operação de recompra das ações detidas nessa subsidiária, bem como o resgate dos lucros disponibilizados. Esta sociedade encontra-se em fase final de encerramento, dependendo apenas das autoridades de Cayman efetuarem a baixa do registro da Metropolitana Overseas II Ltd. Permanece em disponibilidades o valor de R\$ 48 mil para fazer frente às possíveis despesas do referido encerramento.

LUCRO LÍQUIDO

No 2T07, a Companhia registrou um lucro líquido de R\$ 340,0 milhões, comparado a um lucro líquido de R\$ 165,6 milhões no 1T07 e de R\$ 201,9 milhões no 2T06. A margem líquida no 2T07 foi de 18,7%, enquanto no 1T07 era de 9,9% e no mesmo trimestre do ano anterior de 11,8%.

DIVIDENDOS

No dia 10 de agosto de 2007, foi aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia o pagamento antecipado de dividendos correspondentes ao 1º semestre de 2007. O montante de dividendos proposto pela administração da Companhia é de R\$ 487,8 milhões, conforme quadro abaixo:

Dividendos Intermediários 1S07 (R\$ milhões)	
Lucros Acumulados 31/12/2006	0,0
Lucro Líquido do Período - até 30/06/2007	505,5
Realização Reserva Reavaliação - até 30/06/2007	8,0
Saldo Líquido	513,5
Reserva Legal (5%)	(25,7)
Dividendos	487,8

ENDIVIDAMENTO

A dívida consolidada bruta da Companhia totalizou R\$ 4.435,1 milhões em 30 de junho de 2007, valor 3,7% inferior à posição ao final de 31 de março de 2007. Com relação ao 2T06, a dívida consolidada bruta apresentou uma redução de 9,1%. Ambas as reduções são decorrentes do cronograma normal de amortizações de dívida.

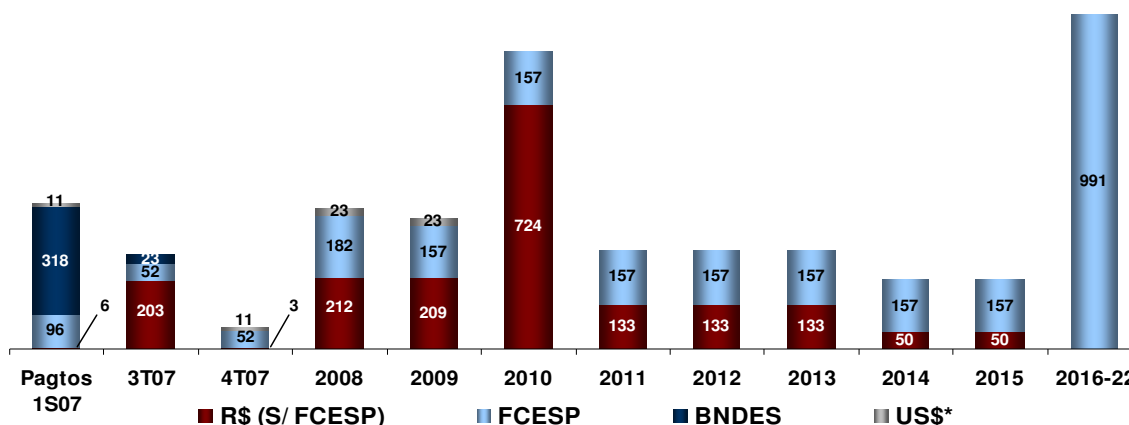
A dívida consolidada líquida, por sua vez, apresentou redução de 9,9% quando comparada à posição do 1T07 e 30,0% com relação ao 2T06. As reduções devem-se ao cronograma normal de amortizações e ao aumento no saldo de caixa.

DESTAQUES

- O custo médio da dívida total da Eletropaulo passou de 101,2% do CDI no 2T06 para 105,3% do CDI no 2T07. Esta variação é explicada pela redução da taxa Selic de 15,2% para 11,9%. No entanto, em termos absolutos, o custo total da dívida reduziu-se de 15,4% a.a. no 2T06 para 12,6% a.a. no 2T07.
- O prazo médio da dívida total elevou-se de 3,9 anos no 2T06 para 5,5 anos no 2T07, considerando dois principais eventos: (i) alongamento em 14 de maio de 2007 do empréstimo sindicalizado (Cédulas de Crédito Bancário – CCB's) cujo vencimento passou de 2013 para 2015 e (ii) a extensão do vencimento final dos contratos com a Fundação CESP - Confissão de Dívida (R\$ 522,2 milhões) de 2008 para 2022 e Reserva Matemática (R\$ 2.245,1 milhões) de 2017 para 2022. O alongamento destes contratos foi aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia em dezembro de 2006, embora seus efeitos tenham sido aplicados retroativamente a janeiro de 2006. Em função das renegociações realizadas junto à Fundação CESP, a Companhia já economizou aproximadamente R\$ 262 milhões de um total de R\$ 633 milhões a economizar até final de 2008.
- No 2T07, a Eletropaulo possuía 1,3% de sua dívida total denominada em dólares, da qual 99,7% estava protegida da variação cambial, considerando o saldo das operações de SWAP em 30 de junho de 2007 de US\$ 29,4 milhões (principal + juros).
- Dentre os pagamentos do trimestre, destacam-se: (i) juros semestrais nos valores de R\$ 21,1 milhões, referentes ao empréstimo sindicalizado (CCB's); (ii) R\$ 18,2 milhões referentes à 9ª emissão de debêntures; e (iii) pagamento da Parcela A ao BNDES no valor mensal de aproximadamente R\$ 56,0 milhões.
- Em 14 de maio celebramos o aditamento dos termos e condições do empréstimo sindicalizado (Cédulas de Crédito Bancário – CCB's) emitido em 12 de maio de 2006 no montante de R\$ 300,0 milhões. As alterações geraram uma redução no custo médio dessa dívida de CDI + 1,8% a.a. para CDI + 1,2% a.a. e alongamento do prazo final de 6 para 8 anos.

Evento Subseqüente:

- Em julho de 2007, liquidou-se o empréstimo da Parcela A junto ao BNDES, cujo valor total recebido em Agosto de 2002 totalizava R\$ 182,0 milhões e o pagamento mensal (principal e juros) foi de aproximadamente R\$ 56,0 milhões. Vale ressaltar que esse empréstimo foi parte do Acordo Geral do Setor Elétrico firmado em 21 de Dezembro de 2001. Segundo esse acordo, o BNDES antecipou às distribuidoras de energia 90% do valor das perdas decorrentes do racionamento de energia. Com esta liquidação, a Companhia encerrou todas as suas obrigações de dívida com o BNDES.

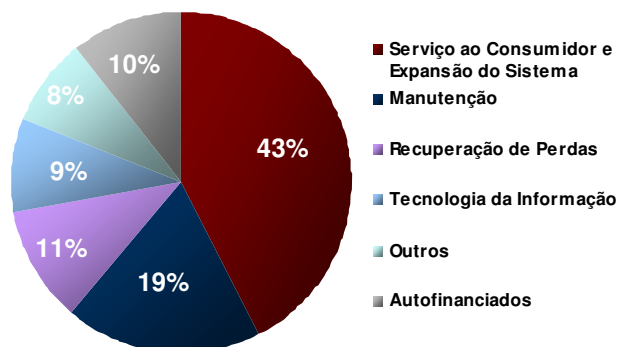


(*) Taxa de câmbio em 30/06/2007 – US\$ 1,00 = R\$ 1,9262

INVESTIMENTOS

A AES Eletropaulo investiu R\$ 105,5 milhões no 2T07, dos quais R\$ 11,1 milhões referem-se a projetos financiados por consumidores e R\$ 94,4 milhões com recursos próprios, o que representa uma elevação de 33,6% em relação aos investimentos do 1T07 e um aumento de 24,9% em relação ao 2T06. A Companhia espera investir R\$ 405,8 milhões em 2007, sendo R\$ 39,6 milhões financiados por consumidores.

Investimentos 2T07
(R\$ 105,5 milhões)



Investimentos - R\$ milhões	2T06	1T07	2T07	V% 2T07x1T07	V% 2T07x2T06
Serviço ao Consumidor e Expansão do Sistema	35,8	24,1	44,8	85,7%	25,2%
Manutenção	13,6	15,7	19,5	24,5%	43,3%
Recuperação de Perdas	11,1	8,1	11,9	47,6%	7,6%
Tecnologia da Informação	9,8	17,5	9,2	-47,7%	-6,6%
Outros	5,7	5,2	8,9	71,0%	57,2%
Total (c/ recursos próprios)	76,0	70,7	94,4	33,6%	24,2%
Autofinanciados	15,8	17,0	11,1	-34,8%	-30,0%
Total	91,9	87,7	105,5	20,3%	14,9%

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS – 2T07:

Expansão do Sistema:

- Inauguração de 2 circuitos primários na ESD Franca
- Complexo Anhanguera – finalizada a 1ª etapa da Conexão da linha de transmissão aérea (LTA) Pirituba-Mutinga à Subestação Anhanguera da CTEEP – previsão de encerramento 4º trimestre de 2008.
- Complexo Norte – reconstrução da linha de transmissão aérea (LTA) Norte-Leste – previsão para energização da obra no 3º trimestre de 2007.

Manutenção - realizada a manutenção de 270 circuitos no 2T07 (meta 2007: 322 circuitos)

Perdas Comerciais

- Regularização de 19.788 ligações clandestinas beneficiando aproximadamente 100.000 pessoas em nossa área de concessão.
- Detecção de 14.424 fraudes e anomalias no 2T07, das quais foram recuperadas 13.830 (clientes cortados que foram ligados diretamente)

P&D - finalização de 2 projetos de P&D referentes ao ciclo 2004-2005:

- Alimentadores de distribuição – aumento da confiabilidade do sistema de distribuição;
- Gestão Otimizada dos lotes de faturamento – otimização da operação de leitura e entrega de faturas

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO GERENCIAL

FLUXO DE CAIXA - R\$ Milhões	3T06	4T06	1T07	2T07
SALDO DE CAIXA INICIAL	619	767	1.166	1.301
Geração de caixa operacional	725	741	634	738
Investimentos	(75)	(85)	(95)	(94)
Despesa Financeira Líquida	(176)	(91)	(187)	(130)
Amortizações Líquidas	(158)	(111)	(71)	(83)
Despesas com Fundo de Pensão	(85)	(55)	(48)	(48)
Imposto de Renda	(83)	-	(97)	(99)
Dividendos	-	-	-	(130)
CAIXA LIVRE	148	399	135	155
SALDO DE CAIXA FINAL	767	1.166	1.301	1.457

O fluxo de caixa gerencial da Eletropaulo representa movimentos de entradas e saídas de caixa líquidos. É um instrumento de gestão de caixa que pode apresentar algumas diferenças em relação aos procedimentos contábeis, que adotam regime de competência para fins de reconhecimento de resultados.

Os saldos de caixa gerencial consideram a posição consolidada da soma de disponibilidades e títulos e valores mobiliários, diferente do fluxo de caixa contábil, que considera apenas disponibilidades nos saldos de caixa de controladora.

A Geração de Caixa Operacional não registra impactos contábeis tais como amortizações e diferimentos de CVA. Este fato e a distinção entre os regimes de caixa e competência explicam a diferença em relação ao EBITDA Ajustado da Companhia.

Destaques do Fluxo de Caixa do 2T07:

- Do crescimento da receita líquida faturada com consumo de energia de 5,9% com relação ao 1T07, aumentando a geração de caixa operacional no período;
- Pagamentos de juros semestrais da 9ª emissão de debêntures (R\$ 18,2 milhões) e do CCB (R\$ 21,1 milhões);
- Pagamento de dividendos no valor de R\$ 130 milhões, referentes ao exercício de 2006;

MERCADO DE CAPITAIS

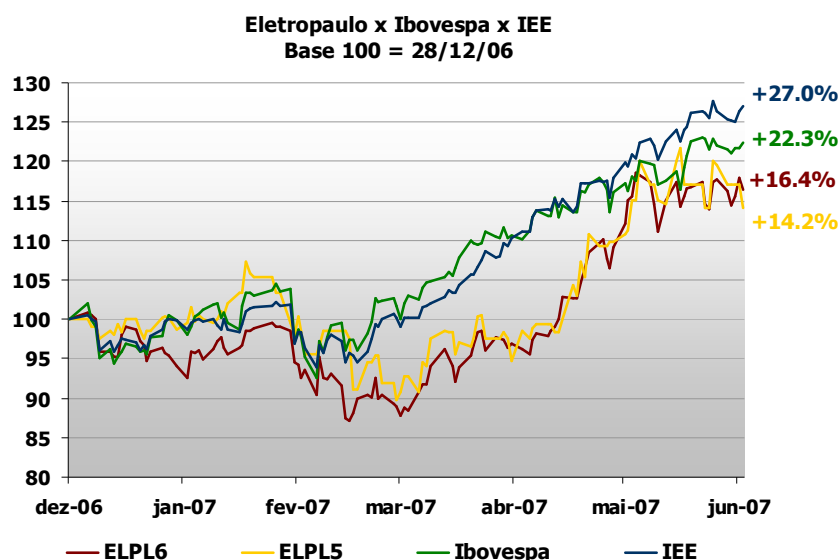
As ações preferenciais classe B da AES Eletropaulo (ELPL6) encerram o segundo trimestre de 2007 cotadas a R\$ 126,89/lote de mil ações, com valorização de 28,3%, versus uma evolução de 19,3% do Ibovespa (Índice da Bolsa de Valores de São Paulo) e de 26,8% do IEE (Índice de Energia Elétrica) no mesmo período.

As ações preferenciais classe A (ELPL5) tiveram valorização de 25,8%, levando-se em conta a cotação ao final do trimestre de R\$ 117,00/lote de mil ações.

As ações preferenciais foram negociadas em todos os pregões da Bovespa no trimestre. Os dados de liquidez mostram a realização de 37.109 negócios envolvendo cerca de 13,3 bilhões de ações preferenciais com volume médio diário de R\$ 24,4 milhões no decorrer do período.

No 1S07 as ações classe B da Companhia apresentaram uma valorização de 16,4%, quando o Ibovespa valorizou 22,3% e o IEE 27,0%. Já as ações preferenciais classe A tiveram valorização de 14,2% em igual período.

Considerando a oferta secundária realizada em setembro de 2006, cujo preço ofertado (pricing) foi de R\$ 85,00, as ações preferenciais classe B tiveram valorização de 47,5%, levando em conta a cotação ao final de junho de 2007.



COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

Acionista	ON	%	PNA	%	PNB	%	Total	%
AES ELPA	12.956.450.380	77,81%	0	0,00%	0	0,00%	12.956.450.380	30,97%
União Federal	3.335.596.142	20,03%	64.630	0,01%	0	0,00%	3.335.660.772	7,97%
Cia Brasileira de Energia	0	0,00%	0	0,00%	1.858.602.977	7,56%	1.858.602.977	4,44%
BNDES	0	0,00%	0	0,00%	183.644.102	0,75%	183.644.102	0,44%
Outros (Free Float)	359.157.830	2,16%	592.272.636	99,99%	22.550.182.979	91,70%	23.501.613.445	56,18%
Total	16.651.204.352	100,00%	592.337.266	100,00%	24.592.430.058	100,00%	41.835.971.676	100,00%

Participação do BNDES na Brasiliana: Em 14 de março de 2007, a Eletropaulo, em conjunto com a Companhia Brasileira de Energia (CBE), AES ELPA e AES Tietê, veio a público informar que em 12 de março de 2007 a CBE foi formalmente comunicada pelo BNDESPAR que este deu início à seleção de instituição financeira para coordenar o processo de alienação das ações de emissão da CBE de sua titularidade.

Em 28 de Maio de 2007, a Eletropaulo e demais companhias supracitadas informaram ao mercado o recebimento por parte da AES Corp da notificação do BNDESPAR de que este exercerá seu direito de Drag Along, conforme previsto no Acordo de Acionistas. Pelo mesmo Acordo, A AES Corp possui o direito de preferência na compra da participação do BNDESPAR na CBE.

O BNDESPAR e a AES contrataram instituições financeiras para darem prosseguimento no processo de avaliação econômico-financeira da CBE. Tal processo encontra-se em andamento atualmente.

A ELETROPAULO CONVIDA PARA:**APIMEC São Paulo e Rio de Janeiro****APRESENTAÇÃO:**

Britaldo Pedrosa Soares – Diretor-Presidente

Alexandre Cesar Innecco – Vice-Presidente de Finanças e Relações com Investidores

Reunião APIMEC SP

Data: quarta-feira, 15 de agosto de 2007

Horário: 16:00 h (horário de Brasília)

Local: Hotel Gran Meliá Mofarrej - Sala Galícia - Alameda Santos, 1437 – Cerqueira César - São Paulo

RSVP: apimecsp@apimecsp.com.br

Tel.: (55 11) 3107-1571

Transmissão simultânea do áudio da APIMEC SP, acompanhado de apresentação de slides por
Teleconferência e Webcast

Conexão: Brasil (55 11) 4688-6301

EUA (1 800) 860-2442

Outros Países (1 412) 858-4600

Código da Conferência: Eletropaulo e Tietê

Acesso: www.eletropaulo.com.br/ri

A apresentação será feita em português com tradução simultânea para o inglês.

Reunião APIMEC RJ

Data: quinta-feira, 16 de agosto de 2007

Horário: 08:30h (horário de Brasília)

Local: Hotel Glória – Salão Branco – Rua do Russel, 632 – Glória - Rio de Janeiro

RSVP: apimecrio@apimecrio.com.br

Tel.: (55 21) 2509-9596

Declarações contidas neste documento, relativas à perspectiva dos negócios da AES Eletropaulo, às projeções de resultados operacionais e financeiros e ao potencial de crescimento da Empresa, constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Empresa. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico do Brasil, do setor elétrico e do mercado internacional, estando, portanto, sujeitas a mudanças.

A AES Eletropaulo é a maior empresa de distribuição de energia elétrica da América Latina. Atua na mais atrativa área de concessão do Brasil, com um dos maiores PIB *per capita* do país. Atende 5,5 milhões de unidades consumidoras em 24 municípios na Grande São Paulo, inclusive a capital. Em 2006, a Companhia faturou 31,7 mil GWh de energia e registrou receita líquida de R\$ 8,4 bilhões.

ANEXOS – DADOS DA CONTROLADORA

CONTROLADORA						
Consumo Cativos - GWh	2T06	1T07	2T07	Total %	V%	V%
					2T07 x 1T07	2T07 x 2T06
RESIDENCIAL	3.209,1	3.181,0	3.367,2	41,1%	5,9%	4,9%
INDUSTRIAL	1.662,9	1.512,2	1.634,2	19,9%	8,1%	-1,7%
COMERCIAL	2.433,0	2.560,9	2.540,1	31,0%	-0,8%	4,4%
DEMAIS	619,4	605,1	644,5	7,9%	6,5%	4,1%
TOTAL DE CONSUMO FATURADO	7.924,4	7.859,2	8.186,0	99,9%	4,2%	3,3%
CONSUMO PRÓPRIO	8,4	9,0	8,5	0,1%	-5,5%	1,2%
Total	7.932,8	7.868,2	8.194,5	100,0%	4,1%	3,3%

Faturamento - R\$ Milhões

RESIDENCIAL	982,2	953,6	1.018,3	12,4%	6,8%	3,7%
INDUSTRIAL	403,3	384,5	425,2	5,2%	10,6%	5,4%
COMERCIAL	683,6	723,1	735,6	9,0%	1,7%	7,6%
DEMAIS	142,8	140,7	151,8	1,9%	7,9%	6,3%
Total	2.211,8	2.201,9	2.330,9	28,4%	5,9%	5,4%

Consumo Clientes Livres - GWh	2T06	1T07	2T07	Total %	V%	V%
					2T07 x 1T07	2T07 x 2T06
INDUSTRIAL	1.265,5	1.284,1	1.425,2	75,9%	11,0%	12,6%
COMERCIAL	102,4	151,5	157,1	8,4%	3,7%	53,5%
DEMAIS	285,8	277,2	296,2	15,8%	6,8%	3,6%
Total	1.653,7	1.712,9	1.878,4	100,0%	9,7%	13,6%

Consumo Total (Incluindo Clientes Livres) - GWh	2T06	1T07	2T07	Total %	V%	V%
					2T07 x 1T07	2T07 x 2T06
RESIDENCIAL	3.209,1	3.181,0	3.367,2	33,5%	5,9%	4,9%
INDUSTRIAL	2.928,3	2.796,3	3.059,4	30,4%	9,4%	4,5%
COMERCIAL	2.535,4	2.712,4	2.697,2	26,8%	-0,6%	6,4%
DEMAIS	905,2	882,4	940,7	9,3%	6,6%	3,9%
Total	9.578,1	9.572,1	10.064,4	100,0%	5,1%	5,1%

CONTROLADORA					
TARIFA MÉDIA - R\$/MWh	2T06	1T07	2T07	V%	V%
				2T07 x 1T07	2T07 x 2T06
RESIDENCIAL	306,1	299,8	302,4	0,9%	-1,2%
INDUSTRIAL	242,5	254,3	260,2	2,3%	7,3%
COMERCIAL	281,0	282,4	289,6	2,6%	3,1%
DEMAIS	230,5	232,5	235,5	1,3%	2,2%
TOTAL	279,1	280,2	284,7	1,6%	2,0%

CONTROLADORA					
TUSD					
	2T06	1T07	2T07	V%	V%
				2T07 x 1T07	2T07 x 2T06
Receita Líquida - R\$ Milhões	113,4	115,2	133,7	16,0%	17,9%
GWh	1.653,7	1.712,9	1.878,4	9,7%	13,6%
Tarifa (R\$/GWh)	68,6	67,3	71,2	5,8%	3,8%

CONTROLADORA					
Energia Elétrica Comprada pra Revenda – R\$ Milhões	2T06	1T07	2T07	V%	V%
				2T07 x 1T07	2T07 x 2T06
Cesp	(17,8)	0,0	0,0	N.A.	N.A.
Duke - Paranapanema	(0,0)	0,0	0,0	N.A.	N.A.
AES Tietê Contrato Inicial	(7,7)	0,0	0,0	N.A.	N.A.
AES Tietê Contrato Bilateral	372,0	374,8	188,9	-49,6%	-49,2%
Furnas	(6,8)	0,0	0,0	N.A.	N.A.
EMAE	(2,8)	0,0	0,0	N.A.	N.A.
ITAIPU	258,1	279,2	284,9	2,0%	10,4%
Itaipu Amort CVA - 02/03	(1,8)	6,8	7,2	6,2%	-505,9%
Itaipu Amort CVA - 03/04	(0,3)	0,0	0,0	N.A.	N.A.
Itaipu Amort CVA - 04/05	5,0	(1,1)	(1,2)	6,2%	-123,5%
Bilaterais	25,0	14,3	21,6	51,8%	-13,4%
Curto Prazo	(0,1)	1,7	(2,3)	N.A.	2513,7%
Energia Livre	0,0	0,0	0,0	N.A.	N.A.
CVA Energia - Ciclo 04/05	0,0	0,0	0,0	N.A.	N.A.
CVA Energia Amort - Ciclo 04/05	10,7	(8,5)	(9,1)	6,2%	-184,3%
CVA Energia - Ciclo 05/06	(110,3)	25,4	12,1	-52,5%	-110,9%
Recup. 3% Excedente - Ciclo 05/06	(2,2)	8,2	14,8	80,9%	-759,9%
Leilão - CCEAR	210,9	231,7	239,4	3,3%	13,5%
Devolução de Contratos - CCEAR	0,0	0,0	0,0	N.A.	N.A.
PROINFA	0,0	15,1	16,9	12,0%	100,0%
(-) Créditos - PIS/COFINS	(67,6)	(86,2)	(69,9)	-18,8%	3,4%
Total	664,3	861,3	703,3	-18,3%	5,9%

Encargos Uso Sistema de Transmissão e Distribuição – R\$ Milhões	2T06	1T07	2T07	V%	V%
				2T07 x 1T07	2T07 x 2T06
Rede Básica e ONS	151,9	180,6	181,0	0,2%	19,1%
Rede Básica CVA	104,2	(21,7)	(43,6)	100,8%	N.A.
ESS Amort CVA 02/03	3,3	1,2	1,3	6,2%	-61,0%
ESS Amort CVA 03/04	8,3	0,0	0,0	N.A.	-100,0%
ESS Amort CVA 04/05	(1,8)	1,4	1,5	6,2%	N.A.
Transporte Itaipu	18,7	17,5	18,8	7,1%	0,4%
CUSD	14,4	15,2	15,7	3,1%	8,7%
Conexão	24,9	5,1	2,2	-57,6%	-91,3%
(-) Créditos - PIS/COFINS	(29,4)	(18,0)	(15,9)	-11,7%	-45,9%
Total	294,5	181,3	160,8	-11,3%	-45,4%

CONTROLADORA					
CCC contabilizada – R\$ milhões	2T06	1T07	2T07	V%	V%
				2T07 x 1T07	2T07 x 2T06
Quota Caixa	130,0	63,4	51,6	-18,6%	-60,3%
Quota Tarifária (1)	94,8	124,5	124,5	0,0%	31,4%
CVA	35,2	(61,2)	(72,9)	19,2%	N.A.
Amortização ativa - CVA 2002/2003 (2)	(1,5)	0,5	0,5	0,0%	N.A.
Amortização ativa - CVA 2003/2004 (3)	1,4	0,0	0,0	N.A.	-100,0%
Amortização ativa - CVA 2004/2005 (4)	(4,0)	3,2	3,3	3,8%	N.A.
Amortização ativa - CVA 2005/2006 (5)	0,0	16,6	17,3	3,8%	100,0%
Total de Despesa Contabilizada = 1+2+3+4+5	90,7	144,9	145,6	0,5%	60,5%

CDE contabilizada – R\$ milhões	2T06	1T07	2T07	V%	V%
				2T07 x 1T07	2T07 x 2T06
Quota Caixa	74,8	80,3	82,3	2,5%	10,1%
Quota Tarifária (1)	63,0	76,3	76,3	0,0%	21,0%
CVA	11,8	4,0	6,0	50,0%	-48,6%
Amortização ativa - CVA 2003/2004 (2)	6,1	0,0	0,0	N.A.	-100,0%
Amortização ativa - CVA 2004/2005 (3)	(2,2)	1,8	1,9	3,8%	N.A.
Amortização ativa - CVA 2005/2006 (4)	0,0	6,9	7,2	3,8%	100,0%
Total de Despesa Contabilizada = 1+2+3+4	66,9	85,0	85,3	0,4%	27,6%

CONTROLADORA					
Despesa com Pessoal - R\$ milhões	2T06	1T07	2T07	V%	V%
				2T07 x 1T07	2T07 x 2T06
Total de Desp. com Pessoal (1)	81,4	86,3	131,1	51,9%	61,2%
Reclamações Trabalhistas	(20,5)	(23,6)	(68,2)	189,3%	233,1%
Provisionamento de PLR	0,4	(7,3)	(6,2)	-14,3%	-1781,9%
Ajustes (2)	(20,1)	(30,9)	(74,5)	141,2%	270,3%
Despesa c/ pessoal ajustado = (1-2)	61,3	55,4	56,7	2,2%	-7,4%

Fundação Cesp (Controladora) - R\$ milhões	2T06	1T07	2T07	V%	V%
				2T07 x 1T07	2T07 x 2T06
Contribuição como patrocinadora	1,4	1,3	1,3	-6,0%	-11,1%
Programas assistenciais	1,2	1,9	1,1	-41,6%	-7,7%
Subtotal de Benefícios (1)	2,6	3,3	2,4	-27,2%	-9,5%
Desp. Passivo - Fundação Cesp (2)	60,6	26,7	26,7	0,3%	-55,9%
Total incluído como despesa de pessoal (1+2)	63,2	29,9	29,1	-2,7%	-53,9%

CONTROLADORA					
Resultado Operacional Bruto – R\$ milhões	2T06	1T07	2T07	V% 2T07 x 1T07	V% 2T07 x 2T06
Residencial	1.243,8	1.202,6	1.289,7	7,2%	3,7%
Comercial	827,0	872,6	890,6	2,1%	7,7%
Industrial	483,0	458,8	510,4	11,3%	5,7%
Rural	0,8	0,8	0,9	19,3%	22,3%
Poder Público	86,9	85,1	95,0	11,6%	9,3%
Iluminação Pública	42,8	41,3	41,5	0,4%	-3,1%
Serviço Público	34,0	35,0	37,0	5,7%	8,8%
Total de Fornecimento	2.718,4	2.696,3	2.865,3	6,3%	5,4%
Outros					
Amortização Recomposição tarifaria extraordinária	(82,2)	(82,1)	(80,2)	-2,4%	-2,5%
Energia Livre – Amortização	(29,7)	(29,7)	(30,1)	1,3%	1,2%
Energia no Curto Prazo	15,1	0,4	6,9	1542,0%	-54,1%
Não Faturado	(18,9)	(19,3)	(20,2)	5,2%	7,1%
Rec. Disponibilidade da Rede Elétrica (TUSD)	137,6	141,1	158,2	12,1%	14,9%
Outros	(26,7)	53,0	63,7	20,1%	-338,1%
Total Outros	(4,9)	63,5	98,3	54,9%	-2106,2%
Total Res. Bruto	2.713,5	2.759,8	2.963,6	7,4%	9,2%
Deduções do Rec.					
ICMS por classe					
Residencial	(261,7)	(249,0)	(271,9)	9,2%	3,9%
Comercial	(149,2)	(157,4)	(161,2)	2,4%	8,1%
Industrial	(87,0)	(83,0)	(93,1)	12,1%	7,1%
Rural	0,0	0,0	0,0	6,7%	1,3%
Poder Público	(8,5)	(8,4)	(9,2)	8,7%	7,7%
Iluminação Pública	(7,7)	(7,4)	(7,5)	0,4%	-3,2%
Serviço Público	(5,6)	(5,8)	(6,1)	5,6%	9,5%
Outros	(24,2)	(25,8)	(24,5)	-5,0%	1,2%
Total ICMS por classe	(543,9)	(536,8)	(573,5)	6,8%	5,4%
Outras					
Encargos do Consumidor - ECE	0,1	0,0	(0,1)	N.A.	N.A.
Encargos do Consumidor - RGR	(13,4)	(14,8)	(15,1)	2,1%	12,8%
Encargos do Consumidor - EAEE	0,0	0,0	0,0	N.A.	N.A.
Encargos do Consumidor - PROINFA	0,0	(2,1)	(2,1)	0,0%	-100,0%
Encargos Consumidor - Eficiência Energética, P&D, FNDCT e EPE	(9,6)	(18,8)	(19,5)	3,2%	102,0%
Encargos Consumidor - P&D - CVA	0,0	(1,6)	(1,6)	0,0%	-100,0%
Encargos Consumidor - CCC	(94,8)	(124,5)	(124,5)	0,0%	31,4%
Encargos Consumidor - CCC - CVA	4,1	(20,3)	(21,1)	3,8%	N.A.
Encargos Consumidor - CDE	(63,0)	(76,3)	(76,3)	0,0%	21,0%
Encargos Consumidor - CDE - CVA	(3,9)	(8,7)	(9,1)	3,8%	134,4%
Outras	(279,2)	(279,1)	(307,0)	10,0%	10,0%
Total Outras	(459,7)	(546,3)	(576,3)	5,5%	25,4%
Receita Líquida	1.709,9	1.676,6	1.813,7	8,2%	6,1%

CONTROLADORA					
Demonstração dos Resultados	2T06	1T07	2T07	V %	V %
				2T07 x 1T07	2T07 x 2T06
Receita Bruta	2.713,5	2.759,8	2.963,6	7,4%	9,2%
Deduções à Receita Operacional	(1.003,6)	(1.083,2)	(1.149,8)	6,2%	14,6%
ICMS	(543,9)	(536,8)	(573,5)	6,8%	5,4%
Encargos do Consumidor - RGR	(13,4)	(14,8)	(15,1)	2,1%	12,8%
Encargos do Consumidor - ECE	0,1	0,0	(0,1)	N.A.	N.A.
Encargos do Consumidor - EAEEE	0,0	0,0	0,0	N.A.	N.A.
Encargos do Consumidor - PROINFA	0,0	(2,1)	(2,1)	0,0%	-100,0%
Encargos do Consumidor - Eficiência Energética, P&D, FNDCT e EPE	(9,6)	(18,8)	(19,5)	3,2%	102,0%
Encargos do Consumidor - P&D - CVA	0,0	(1,6)	(1,6)	0,0%	-100,0%
Encargos do Consumidor - CCC	(94,8)	(124,5)	(124,5)	0,0%	31,4%
Encargos do Consumidor - CCC - CVA	4,1	(20,3)	(21,1)	3,8%	N.A.
Encargos do Consumidor - CDE	(63,0)	(76,3)	(76,3)	0,0%	21,0%
Encargos do Consumidor - CDE - CVA	(3,9)	(8,7)	(9,1)	3,8%	134,4%
Outros (PIS, Cofins e ISS)	(279,2)	(279,1)	(307,0)	10,0%	10,0%
Receita Líquida	1.709,9	1.676,6	1.813,7	8,2%	6,1%
Despesas Operacionais					
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(664,3)	(861,3)	(703,3)	-18,3%	5,9%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(294,5)	(181,3)	(160,8)	-11,3%	-45,4%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	(144,6)	(116,2)	(160,3)	37,9%	10,9%
Materiais	(5,4)	(8,8)	(6,4)	-27,3%	19,2%
Serviços de Terceiros	(51,5)	(51,7)	(70,9)	37,1%	37,8%
Outros	(26,4)	(66,2)	(106,9)	61,6%	305,5%
EBITDA	523,3	391,0	605,2	54,8%	15,6%
Ajustes					
Desp. Passivo - FCESP	60,6	26,7	26,7	0,0%	-55,9%
RTE	82,2	82,1	80,2	-2,4%	-2,5%
Provisão RTE	5,0	5,3	9,2	74,2%	82,0%
Acerto contábil - Reavaliação Depósitos Judiciais	0,0	0,0	67,9	100,0%	100,0%
EBITDA Ajustado	671,2	505,1	789,2	56,3%	17,6%
Depreciação e Amortização	(77,7)	(79,4)	(80,2)	1,0%	3,1%
Resultado da Equivalência Patrimonial	31,1	(12,7)	(51,4)	305,2%	N.A.
Receitas Financeiras	89,4	100,1	165,5	65,4%	85,0%
Despesas Financeiras	(149,0)	(117,9)	(110,4)	-6,3%	-25,9%
Var. Cambial/Mont. (Liq.)	(97,7)	5,1	30,7	496,8%	N.A.
Resultado Financeiro	(157,2)	(12,7)	85,7	N.A.	N.A.
Receitas/Despesas não operacionais	(11,7)	(4,8)	(6,1)	26,6%	-47,8%
Resultado antes da Tributação	307,7	281,5	553,2	96,5%	79,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(31,0)	(115,9)	(213,3)	84,0%	589,0%
Item extraordinário Líquido dos efeitos de tributos	(74,8)	0,0	0,0	N.A.	-100,0%
Lucro (prejuízo) Líquido	201,9	165,6	340,0	105,3%	68,3%

CONTROLADORA			
ATIVO	31.03.2007	30.06.2007	
CIRCULANTE	3.877,4	4.367,8	
Disponibilidades	421,2	453,3	
Contas a Receber	1.806,8	1.781,6	
Provisão para Devedores Duvidosos	(191,9)	(183,9)	
Tributos e Contribuições Sociais	581,9	631,2	
Estoques	29,9	29,9	
Diferimento de custos tarifários	372,2	378,2	
Títulos e Valores Mobiliários	727,9	1.002,9	
Outros Créditos	129,4	274,7	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.887,5	1.825,3	
Tributos e Contribuições Sociais	923,7	961,7	
Contas a Receber	390,0	365,7	
Provisão para Devedores Duvidosos	(314,4)	(320,9)	
Diferimento de custos tarifários	372,2	295,4	
Outros Créditos	515,9	523,4	
PERMANENTE	6.508,6	6.706,7	
Investimentos	1.387,9	48,1	
Imobilizado	5.112,4	6.650,9	
Diferido	8,3	7,7	
TOTAL DO ATIVO	12.273,5	12.899,8	

PASSIVO	31.03.2007	30.06.2007	
CIRCULANTE	3.207,4	3.175,3	
Fornecedores	918,7	922,2	
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	717,5	596,9	
Moeda Nacional	693,4	574,2	
Moeda Estrangeira	24,2	22,7	
Impostos, Taxas e Contribuições	457,7	691,3	
Folha de Pagamento	2,8	2,1	
Provisões	89,9	98,8	
Dividendos Declarados	130,4	0,7	
Outros	890,3	863,3	
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	6.704,5	5.894,5	
Fornecedores	0,0	0,0	
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	5.077,3	3.838,2	
Moeda Nacional	3.839,7	3.804,2	
Moeda Estrangeira	1.237,6	34,1	
Provisões	1.173,2	1.215,8	
Outros	454,1	840,5	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.361,6	3.829,9	
Capital Social Realizado	1.057,6	1.057,6	
Reservas de Capital	0,0	0,0	
Reservas de Reavaliação	1.128,6	2.253,0	
Reservas de Lucros	5,8	5,8	
Lucros (Prejuízos) Acumulados	169,6	513,5	
TOTAL DO PASSIVO	12.273,5	12.899,8	

CONTROLADORA								
Muta��� da CVA - R\$ milh��es								
	Saldo Acumulado	CVA Ativa	CVA Passiva	Amortiza��� Ativa	Amortiza��� Passiva	Corre��� de Selic no Ativo	Corre��� de Selic no Passivo	Saldo Final
	dez/06							mar/07
CCC	31,1	0,0	(97,9)	(20,3)	0,0	1,1	(1,4)	(87,4)
Itaipu	13,8	0,0	0,0	(6,8)	1,1	0,4	(0,1)	8,4
ESS	25,0	(1,0)	0,0	(8,6)	0,0	0,8	0,0	16,2
CDE	28,2	6,0	0,0	(8,7)	0,0	0,8	0,0	26,4
Rede B��sica	(74,1)	0,0	1,7	(2,2)	25,1	0,1	(2,0)	(51,3)
Compra de Energia el��trica	37,9	(4,9)	11,3	(32,5)	8,5	1,6	(0,5)	21,6
PROINFA	15,3	7,1	0,0	(6,4)	0,0	0,5	0,0	16,5
Total	77,3	7,3	(84,9)	(85,6)	34,8	5,4	(3,9)	(49,5)

CONTROLADORA								
Muta��� da CVA - R\$ milh��es								
	Saldo Acumulado	CVA Ativa	CVA Passiva	Amortiza��� Ativa	Amortiza��� Passiva	Corre��� de Selic no Ativo	Corre��� de Selic no Passivo	Saldo Final
	mar/07							jun/07
CCC	(87,4)	(127,7)	85,5	(21,1)	0,0	(4,4)	1,3	(153,8)
Itaipu	8,4	0,0	0,0	(7,2)	1,2	0,2	(0,0)	2,5
ESS	16,2	(6,8)	0,0	(9,3)	0,0	0,4	0,0	0,5
CDE	26,4	6,0	0,0	(9,1)	0,0	0,7	0,0	24,1
Rede B��sica	(51,3)	5,2	18,0	(2,3)	26,1	0,1	(0,3)	(4,5)
Compra de Energia el��trica	21,6	6,0	8,4	(35,0)	9,1	2,1	(0,3)	12,0
PROINFA	16,5	5,0	0,0	(6,1)	0,0	0,5	0,0	16,0
Total	(49,5)	(112,3)	111,9	(90,0)	36,3	(0,3)	0,6	(103,2)

CONTROLADORA			
Moeda Estrangeira - R\$	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Lei 7976/89	22.628.478	33.928.198	56.556.676
Resolução 96/93 (Bib's)	31.954	156.950	188.904
Subtotal	22.660.433	34.085.148	56.745.580
Moeda Local – R\$	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
RELUZ - eletrobras	11.889.227	14.861.534	26.750.761
BNDES	55.382.931	0	55.382.931
EUROBOND	50.368.875	474.060.000	524.428.875
DEBÊNTURES - 8ª Emissão	242.727.058	600.000.000	842.727.058
DEBÊNTURES - 9ª Emissão	1.088.194	250.000.000	251.088.194
CCB - Citibank	5.161.116	300.000.000	305.161.116
Outros	275.354	0	275.354
Subtotal	366.892.755	1.638.921.534	2.005.814.288
Total sem Fundação CESP	389.553.187	1.673.006.681	2.062.559.869
Fundação Cesp - Confissão de Dívida	24.694.000	345.039.000	369.733.000
Fundação Cesp Reconhecimento Extra Patrimonial	182.661.000	1.820.193.000	2.002.854.000
Total com Fundação CESP	596.908.187	3.838.238.681	4.435.146.869

Dívida Controladora	4.435.146.869
Disponibilidades da Controladora*	1.456.240.996
Dívida Líquida Controladora	2.978.905.872

* Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

Composição do endividamento com Fundação Cesp (Controladora) - R\$ mil

Parcela de dívida em Balanço	Total
Confissão de Dívida IIa	353.353
Confissão de Dívida IIb - CVM 371 (totalmente reconhecido em balanço)	183.372
Ajuste de Reserva Matemática - CVM 371	1.835.861
Dívida Reconhecida em Balanço (1)	2.372.586
Ajuste de Reserva Matemática - CVM 371 ainda não registrada em balanço (2)	84.279
Dívida Total F. Cesp (1+2)	2.456.865

ANEXOS – DADOS CONSOLIDADOS

CONSOLIDADO		
ATIVO	31.03.2007	30.06.2007
CIRCULANTE	4.028,0	4.367,9
Disponibilidades	422,1	453,3
Contas a Receber	1.806,8	1.781,6
Provisão para Devedores Duvidosos	(191,9)	(183,9)
Tributos e Contribuições Sociais	581,9	631,2
Estoques	29,9	29,9
Diferimento de custos tarifários	372,2	378,2
Títulos e Valores Mobiliários	877,6	1.002,9
Outros Créditos	129,4	274,7
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.887,5	1.825,3
Tributos e Contribuições Sociais	923,7	961,7
Contas a Receber	390,0	365,7
Provisão para Devedores Duvidosos	(314,4)	(320,9)
Diferimento de custos tarifários	377,9	295,4
Outros Créditos	510,2	523,4
PERMANENTE	5.168,8	6.706,6
Investimentos	48,1	48,1
Imobilizado	5.582,8	7.139,9
(-) Obrigações Especiais	(470,4)	(489,0)
Diferido	8,3	7,7
TOTAL DO ATIVO	11.084,3	12.899,8

PASSIVO	31.03.2007	30.06.2007
CIRCULANTE	3.207,4	3.175,3
Fornecedores	918,7	922,2
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	717,5	596,9
Moeda Nacional	693,4	574,2
Moeda Estrangeira	24,2	22,7
Impostos, Taxas e Contribuições	457,7	691,3
Folha de Pagamento	2,8	2,1
Provisões	89,9	98,8
Dividendos Declarados	130,4	0,7
Outros	890,3	863,3
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	5.515,3	5.894,5
Fornecedores	0,0	0,0
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	3.888,1	3.838,2
Moeda Nacional	3.839,7	3.804,2
Moeda Estrangeira	48,3	34,1
Provisões	1.173,2	1.215,8
Outros	454,1	840,5
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.361,6	3.829,9
Capital Social Realizado	1.057,6	1.057,6
Reservas de Capital	0,0	0,0
Reservas de Reavaliação	1.128,6	2.253,0
Reservas de Lucros	5,8	5,8
Lucros (Prejuízos) Acumulados	169,6	513,5
TOTAL DO PASSIVO	11.084,3	12.899,8

CONSOLIDADO					
Demonstração dos Resultados	2T06	1T07	2T07	V %	V %
				2T07 x 1T07	2T07 x 2T06
Receita Bruta	2.713,5	2.759,8	2.963,6	7,4%	9,2%
Deduções à Receita Operacional	(1.003,6)	(1.083,2)	(1.149,8)	6,2%	14,6%
ICMS	(543,9)	(536,8)	(573,5)	6,8%	5,4%
Encargos do Consumidor - RGR	(13,4)	(14,8)	(15,1)	2,1%	12,8%
Encargos do Consumidor - ECE	0,1	0,0	-0,1	N.A.	N.A.
Encargos do Consumidor - EAEED	0,0	0,0	0,0	0,0%	0,0%
Encargos do Consumidor - PROINFA	0,0	(2,1)	(2,1)	0,0%	-100,0%
Encargos do Consumidor - Eficiência Energética, P&D, FNDCT e EPE	(9,6)	(18,8)	(19,5)	3,2%	102,0%
Encargos do Consumidor - P&D - CVA	0,0	(1,6)	(1,6)	0,0%	-100,0%
Encargos do Consumidor - CCC	(94,8)	(124,5)	(124,5)	0,0%	31,4%
Encargos do Consumidor - CCC - CVA	4,1	(20,3)	(21,1)	3,8%	N.A.
Encargos do Consumidor - CDE	(63,0)	(76,3)	(76,3)	0,0%	21,0%
Encargos do Consumidor - CDE - CVA	(3,9)	(8,7)	(9,1)	3,8%	134,4%
Outros (PIS, Cofins e ISS)	(279,2)	(279,1)	(307,0)	10,0%	10,0%
Receita Líquida	1.709,9	1.676,6	1.813,7	8,2%	6,1%
Despesas Operacionais					
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(664,3)	(861,3)	(703,3)	-18,3%	5,9%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(294,5)	(181,3)	(160,8)	-11,3%	-45,4%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	(144,6)	(116,2)	(160,3)	37,9%	10,9%
Materiais	(5,4)	(8,8)	(6,4)	-27,3%	19,2%
Serviços de Terceiros	(51,5)	(51,7)	(71,0)	37,2%	37,8%
Outros	(26,4)	(66,2)	(106,9)	61,6%	305,5%
EBITDA	523,3	391,0	605,1	54,7%	15,6%
Ajustes					
Desp. Passivo - FCESP	60,6	26,7	26,7	0,0%	-55,9%
RTE	82,2	82,1	80,2	-2,4%	-2,5%
Provisão RTE	5,0	5,3	9,2	74,2%	82,0%
Acerto contábil - Reavaliação Depósitos Judiciais	0,0	0,0	67,9	100,0%	100,0%
EBITDA Ajustado	671,1	505,1	789,1	56,2%	17,6%
Depreciação e Amortização	(77,7)	(79,4)	(80,2)	1,0%	3,1%
Receitas Financeiras	90,4	108,6	176,2	62,2%	94,9%
Despesas Financeiras	(114,2)	(83,7)	(91,1)	8,9%	-20,3%
Var. Cambial/Mont. (Liq.)	(102,3)	(50,3)	(50,8)	1,0%	-50,4%
Resultado Financeiro	(126,1)	(25,3)	34,4	N.A.	N.A.
Receitas/Despesas não operacionais	(11,7)	(4,8)	(6,1)	26,6%	-47,8%
Resultado antes da Tributação	307,7	281,5	553,2	96,5%	79,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(31,0)	(115,9)	(213,3)	84,0%	589,0%
Item extraordinário Líquido dos efeitos de tributos	(74,8)	0,0	0,0	N.A.	-100,0%
Lucro (prejuízo) Líquido	201,9	165,6	340,0	105,3%	68,3%

CONSOLIDADO					
Resultado Financeiro - R\$ milhões	2T06	1T07	2T07	V%	V%
				2T07 x 1T07	2T07 x 2T06
Receitas financeiras:					
Renda de aplicações financeiras	0,2	2,3	9,6	322,2%	5121,7%
Selic - Parcela A/CVA	23,3	22,0	20,7	-5,6%	-10,8%
Selic - RTE	22,6	12,9	11,4	-11,9%	-49,5%
Selic - Energia livre	11,9	8,5	6,9	-19,1%	-41,9%
Acréscimo moratório - consumidores	17,1	16,1	17,6	9,2%	2,7%
Multas	3,0	1,7	2,4	41,4%	-18,7%
Renda de Títulos e Valores Mobiliários Alienados - LFT	4,0	17,4	19,7	12,9%	388,6%
Outras	8,4	27,7	87,9	217,7%	941,0%
Subtotal	90,4	108,6	176,2	62,2%	94,9%
Despesas financeiras:					
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda nacional	(48,8)	(35,5)	(38,2)	7,7%	-21,8%
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda estrangeira	(3,8)	(1,9)	(3,6)	86,9%	-3,7%
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	7,2	6,9	4,1	-40,4%	-42,8%
Operações de swap	(16,2)	(13,0)	(13,5)	3,4%	-17,1%
Juros sobre Pis/Pasep e Cofins	(21,4)	(19,7)	(18,9)	-3,8%	-11,7%
Provisão p/ Desvalorização Ajuste a Valor Presente - Outras Prefeituras	3,6	2,1	2,3	11,0%	-35,6%
CPMF	(12,9)	(11,6)	(16,9)	46,1%	31,1%
Multas Moratórias, Compensatórias e Sancionatórias	(6,5)	(3,9)	0,7	N.A.	N.A.
Outras	(15,3)	(7,0)	(7,1)	0,4%	-53,8%
Subtotal	(114,2)	(83,7)	(91,1)	8,9%	-20,3%
Variação monetária e cambial líquida:					
Moeda Nacional	(86,4)	(38,7)	(45,3)	17,1%	-47,5%
Moeda Estrangeira	(9,1)	54,2	79,6	47,0%	N.A.
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	(2,2)	(10,3)	(3,6)	-64,9%	67,3%
Ganho (Perda) sobre tradução das demonstrações contábeis de controlada	(4,6)	(55,4)	(81,4)	46,9%	1658,8%
Subtotal	(102,3)	(50,3)	(50,8)	1,0%	-50,4%
Total Despesa Financeira	(216,5)	(133,9)	(141,8)	5,9%	-34,5%
Total Res. Financeiro Consolidado	(126,1)	(25,3)	34,4	N.A.	N.A.

GLOSSÁRIO

ACL - Ambiente de Contratação Livre. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica, objeto de contratos bilaterais livremente negociados, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

ACR - Ambiente de Contratação Regulada. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica entre agentes vendedores e agentes de distribuição. As operações são precedidas de licitação, ressalvados os casos previstos em lei, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

Aneel - Agência Nacional de Energia Elétrica: autarquia sob regime especial, que tem por finalidade regular e fiscalizar a produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, zelando pela qualidade do serviço prestado, pelo trato isonômico dispensado aos usuários e pelo controle da razoabilidade das tarifas cobradas aos consumidores, preservando, sempre, a viabilidade econômica e financeira dos agentes e da indústria.

CBEE - Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial.

CCC - Conta de Consumo de Combustível. É um fundo cobrado de todos os consumidores e embutido na tarifa de energia elétrica. Seus recursos são destinados à geração termelétrica do sistema isolado (Região Norte), cuja fonte de calor é o óleo diesel ou outros derivados do petróleo. A CCC é gerida pela Eletrobrás. A necessidade do uso de combustíveis fósseis para geração termelétrica é determinada com base num planejamento feito pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

CDE - Conta de Desenvolvimento Energético. É usada para promover a competitividade da energia elétrica produzida por usinas que utilizam fontes alternativas: eólicas, pequenas centrais hidrelétricas, biomassa, carvão mineral nacional, etc. Parte dos recursos provenientes da Conta também é repassada para a universalização da energia elétrica no País. O custo da CDE é rateado por todos os consumidores atendidos pelo Sistema Interligado. Os consumidores dos Sistemas Isolados estão isentos desse custo.

Clientes Livres - São consumidores de energia que, de acordo com a Lei 9.074, de julho de 1995, e Resolução Aneel 264, de 13 de agosto de 1998, podem optar por comprar energia de qualquer distribuidor/ comercializador, negociando livremente o preço e duração do fornecimento de energia elétrica, conforme legislação e regulamentos específicos.

Cusd - Contrato de Uso do Sistema de Distribuição. Encargo decorrente da contratação de redes de distribuição de outras concessionárias para levar energia elétrica a consumidores dispostos em regiões cujo acesso se faz por meio da passagem por áreas de concessão alheias à da Eletropaulo, dependendo da disposição geográfica da rede.

Cust - Contrato do uso do Sistema de Transmissão, a ser assinado pela Unidade Suprida com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Contratação do acesso aos sistemas de transmissão não vinculados aos Contratos Iniciais.

CVA - Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A

DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica o número de horas em média que um consumidor fica sem energia elétrica durante um período, geralmente mensal.

EAEE - Encargo de aquisição de energia emergencial.

ECE - Encargo de Energia Emergencial - Encargo pago pelos consumidores e repassado pelas distribuidoras para a CBEE para custear locação de plantas térmicas para serem utilizadas quando de eventual redução dos reservatórios hídricos.

EPE - Empresa de Pesquisa Energética

ESS - Encargos de Serviços do Sistema - Valores monetários destinados à recuperação dos custos não cobertos pelo Preço do MAE, incorridos na manutenção da confiabilidade e da estabilidade do Sistema Elétrico Interligado Nacional para atendimento ao consumo.

Fator X - Mecanismo que permite repassar aos consumidores, por meio das tarifas, projeções de ganhos de produtividade das distribuidoras de energia elétrica.

FEC - Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica quantas vezes, em média, houve interrupção na unidade consumidora.

FNDCT - Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Gigawatt (GWh) - Unidade de energia equivalente a um bilhão de watts por hora

IASC - Índice Aneel de Satisfação do Consumidor. É o resultado da pesquisa entre consumidores residenciais que a Agência realiza todo ano para avaliar o grau de satisfação com os serviços

prestados pelas distribuidoras de energia elétrica. A pesquisa abrange toda a área de concessão das 64 distribuidoras no País.

ONS - Operador Nacional de Sistemas Elétricos. Pessoa jurídica de direito privado autorizada a executar as atividades de coordenação e controle da operação da geração e transmissão de energia elétrica nos sistemas interligados

PMSP – Prefeitura Municipal de São Paulo

PROINFA – Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica

RGR – Reserva Global de Reversão, destinada à reversão, encampação e concessão de empréstimos a concessionárias para expansão e melhoria dos serviços públicos de energia elétrica. Instituída pela Lei nº 5.655, de 20 de maio de 1971, deveria terminar em 2002, mas foi prorrogada até o ano de 2010, conforme estabelecido pela Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002. É fixada em até 2,5% da quota anual de reversão que incidirá sobre os investimentos das concessionárias e permissionárias, observado o limite de 3% da receita anual.

RTE - Recomposição Tarifária Extraordinária. Aumento tarifário, temporário, autorizado pelo art. 4º da Medida Provisória no 14, de 21 de dezembro de 2001, convertida na Lei nº 10.438, de 2002.

TFSEE – Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica pago para a Aneel.

TMA – Tempo Médio de Atendimento. Indicador destinado a medir o tempo médio entre uma reclamação de interrupção de energia elétrica e seu restabelecimento, no período de apuração considerado.

TUSD - Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição. Estabelecida pela Aneel e reajustada anualmente.

VPA – Custos não-gerenciáveis.

VPB – Custos gerenciáveis.